

A MAIOR ESPERANÇA

Luís Gonçalves Diogo Cavalcanti



PREPARE-SE PARA UMA NOVA VIDA



DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A PRESENTE OBRA É DISPONIBILIZADA PELA EQUIPE LE LIVROS E SEUS DIVERSOS PARCEIROS, COM O OBJETIVO DE OFERECER CONTEÚDO PARA USO PARCIAL EM PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS, BEM COMO O SIMPLES TESTE DA QUALIDADE DA OBRA, COM O FIM EXCLUSIVO DE COMPRA FUTURA. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA E TOTALMENTE REPUDIÁVEL A VENDA, ALUGUEL, OU QUAISQUER USO COMERCIAL DO PRESENTE CONTEÚDO

SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:

O LE LIVROS E SEUS PARCEIROS DISPONIBILIZAM CONTEÚDO DE DOMÍNIO

PUBLICO E PROPRIEDADE INTELECTUAL DE FORMA TOTALMENTE GRATUITA, POR ACREDITAR QUE O CONHECIMENTO E A EDUCAÇÃO DEVEM SER ACESSÍVEIS E LIVRES A TODA E QUALQUER PESSOA. VOCÊ PODE ENCONTRAR MAIS OBRAS EM NOSSO SITE: LELIVROS.LOVE OU EM QUALQUER UM DOS SITES PARCEIROS APRESENTADOS NESTE [LINK](#).

"QUANDO O MUNDO ESTIVER UNIDO NA BUSCA DO CONHECIMENTO, E NÃO MAIS LUTANDO POR DINHEIRO E PODER, ENTÃO NOSSA SOCIEDADE PODERÁ ENFIM EVOLUIR A UM NOVO NÍVEL."



**A MAIOR
ESPERANÇA**

PREPARE-SE PARA UMA NOVA VIDA

Luís Gonçalves Diogo Cavalcanti

Casa Publicadora Brasileira
Tatuí, SP



*Direitos de tradução e publicação
em língua portuguesa reservados à*
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Rodovia SP 127 – km 106
Caixa Postal 34 – 18270-970 – Tatuí, SP
Tel.: (15) 3205-8800 – Fax: (15) 3205-8900
Atendimento ao cliente: (15) 3205-8888
www.cpb.com.br

1ª edição neste formato
Versão 1.0
2020 v220420201150

Coordenação Editorial: Diogo Cavalcanti
Editoração: Guilherme Silva
Revisão: Adriana Seratto e Luciana Gruber
Editor de Arte: Thiago Lobo
Projeto Gráfico: Eduardo Olszewsk
Capa: Cristiano Vieira
Imagem Capa: Adobe Stock (Viacheslav Iakobchuk, Bits and Splits,
Wordley Calvo Stock, Tinnakorn, Pathdoc) e Unsplash

Adaptação Digital: Taffarel Toso / CPB Digital

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Gonçalves, Luís

A maior esperança [livro eletrônico] :
prepare-se para uma nova vida / Luís Gonçalves,
Diogo Cavalcanti. -- 1. ed. -- Tatuí, SP :
Casa Publicadora Brasileira, 2020.

2,5 Mb ; PDF

ISBN 978-65-86391-06-0

1. Adventistas - Doutrinas 2. Adventistas do
Sétimo Dia - Doutrinas 3. Bíblia - História dos
eventos bíblicos 4. Esperança - Aspectos religiosos -
Cristianismo I. Cavalcanti, Diogo. II. Título.

20-35710

CDD-230.6732

Índices para catálogo sistemático:

1. Adventistas do Sétimo Dia : Doutrinas :
Cristianismo 230.6732

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



abdr

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE
DIREITOS REPROGRÁFICOS

Todos os direitos reservados. Proibida
a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, *sem
prévia autorização escrita* do autor e da Editora.

39965 / 18435

APRESENTAÇÃO

Alguém já apontou uma arma em sua direção? Tomaram seu celular, sua bolsa, carteira, ou mesmo seu carro ou moto? Alguém já invadiu sua casa ou agrediu você? Já sofreu alguma tentativa de golpe pela internet? Tudo isso já aconteceu conosco, os autores deste livro. Como nós, talvez você já não aguento mais a violência tão disseminada, presente em todos os lugares, no seu bairro, na praia e no campo, no sul e no norte, na capital e no interior, no país e fora dele. A violência já não é uma estatística distante, um problema de rostos anônimos. É uma realidade sentida na pele e no coração, que fere as memórias e provoca danos irreparáveis. Mas a violência é apenas um dos sinais dos tempos em que vivemos.

Quando você observa o cenário global, o que vê? Crise econômica, fome, guerras e rumores de guerras, terrorismo, atentados covardes a escolas, terremotos, vírus assustadores, inundações, desastres causados pela ambição humana, acidentes de trânsito, corrupção, infidelidade, imoralidade e o ressurgimento de ódios antigos. Quanta coisa, não? É quase inacreditável como uma crise se sobrepõe à outra.

Enquanto isso, o amor se esfria no coração da maioria das pessoas, que se preocupam mais com os *likes* das redes sociais do que com os gritos de socorro da casa ao lado. Em meio à revolução das novas tecnologias, as máquinas se tornam mais humanas, e os humanos, mais mecânicos em seus sentimentos.

Verdadeiros zumbis povoam ruas e praças. São usuários de drogas. Seus corpos emagrecidos caminham assustadoramente. Seus lábios ressecados clamam por algum dinheiro, não para saciar a fome, mas em busca do próximo cigarro, da próxima pedra, do gole de álcool e do cheiro do pó que lhes saciam o vício, mas deixam um vazio devastador. Suas pontes com o passado estão destruídas e já não têm esperança para o futuro.

Enquanto o mundo desmorona, a fé é comercializada. Para muitos, a igreja se transformou em um fundo de investimentos, uma bolsa de valores. Basta depositar suas notas graúdas ali para receber muito mais em troca. Sem dúvida, autoproclamados líderes espirituais exploram a credulidade das pessoas; contudo, muitos que ali entram, no fundo, também tentam explorar Deus. “Eu determino”, diria alguém, “e Deus tem que cumprir”. Fé é confundida com presunção, e, em vez de casas de oração, muitas igrejas têm se tornado “covis de ladrões” (Mateus 21:13, NVI).

Não é à toa que, ao ver isso, muitos desanimem ou se fechem para Deus e ao que as Escrituras Sagradas têm a dizer. Não querem ser enganados e explorados como tantos são no presente e outros foram em eras antigas. No entanto, é preciso separar as coisas. O problema não está com a Bíblia, mas com o que tem sido feito dela. A Palavra de Deus tem sido distorcida e mal interpretada. Na Idade Média, a Bíblia foi silenciada, acorrentada e literalmente envenenada para que as pessoas não a lessem. Os líderes religiosos da época a liam e interpretavam para o povo, proibindo e impondo coisas absurdas e ultrajantes, completamente estranhas ao texto bíblico. Depois, a Bíblia foi “denominacionalizada”, sendo mais uma vez acorrentada às tradições das igrejas que se dividem aos milhares.

Hoje, como nunca, precisamos olhar para o livro sagrado e ouvir o que ele tem a nos dizer. “Bem-aventurado aquele que lê, e bem-aventurados aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo” (Apocalipse 1:3). Apesar da aparente normalidade, é possível notar que algo não vai bem. Muita coisa está fora do lugar, e precisamos saber para onde ir. Medo, ansiedade, depressão, síndrome do pânico atormentam milhões de pessoas. Muitos se perguntam por que e para que viver. Pessoas acamadas, idosos e os que têm necessidades especiais se questionam sobre a razão da existência. Muitos outros em situações mais favoráveis não encontram um sentido em trabalhar, estudar, ter uma família e se relacionar com as pessoas. Não têm um senso de realização, uma

percepção de progresso e de avanço, pelo simples fato de não saberem para onde estão indo.

Então perguntamos: O que está acontecendo com o mundo? Onde vamos chegar? Será que encontraremos um porto seguro? Parece que a maldade está dominando tudo, não é mesmo? Será que existe esperança para o planeta? Há uma saída para mim e para você?

Sabemos que algo maravilhoso está para acontecer. Será o maior acontecimento da história, que desenha a mais linda esperança que vai amanhecer em nosso horizonte. Por isso, escrevemos este livro. Então prepare-se, porque este livro levará você a uma viagem extraordinária. Você vai se emocionar!

Nesta obra, você descobrirá informações indispensáveis sobre o que está acontecendo em nosso planeta e, principalmente, o que as Escrituras Sagradas dizem sobre o futuro da humanidade. Estamos para presenciar o maior acontecimento da história, a Maior Esperança. Sem dúvida, o contato com essa mensagem fará a diferença em sua vida, como tem feito a milhões de pessoas ao redor do mundo. Por meio deste livro, você entenderá melhor o presente e se preparará para uma nova vida.

EXPECTATIVAS NO AR

Multidões olhavam angustiadas em direção ao céu de Manhattan. Dois prédios gigantes, orgulho do capitalismo global, queimavam como tochas em uma manhã azulada de outono. Uma densa fumaça estendia sua escuridão em direção ao sul enquanto era fotografada pelo único norte-americano fora do planeta, o astronauta Frank Culbertson, que orbitava justamente por aqueles céus.¹ Ele assistia impotente à cena, pensando em seu país e nos amigos que poderiam ter perdido a vida no coração de Nova York.

Na Terra, bilhões de pessoas acompanhavam perplexas as cenas de destruição hollywoodiana, porém tragicamente reais. Outros dois aviões sequestrados difundiam o caos. As imensas Torres Gêmeas se reduziram a entulho, aço retorcido e pó. Depois dos ataques, que configuravam uma agressão evidente aos Estados Unidos, pensadores questionavam qual seria a resposta da nação mais poderosa do planeta. Qual seria a reação dos donos de um extraordinário poder econômico e influência, com bases militares espalhadas pelo globo? Uma vingança ensandecida? A Terceira Guerra Mundial? Guerra contra quem? De uma coisa todos sabiam: os ataques inauguraram o século 21. O mundo já não era o mesmo, mas ninguém imaginava em que ele se tornaria.

Mudanças constantes

Prendendo a respiração como em uma montanha-russa que não para, o mundo segue com expectativa as profundas transformações que ocorrem diariamente em todas as áreas da vida. Nos últimos anos, temos visto um turbilhão de mudanças,

desde a Guerra ao Terror, a crise econômica global, novos atentados terroristas, a explosão dos *smartphones* e das redes sociais, graves conflitos armados, a Primavera Árabe, imigrações em massa, a discussão sobre gêneros, debates sobre o conceito de família, a violência, reviravoltas políticas, ameaças nucleares e catástrofes naturais que fizeram o mundo estremecer. Nada está seguro. Amanhã tudo pode ser diferente. Aquilo que consideramos certo hoje pode não estar mais em pé amanhã, assim como aquelas torres caíram em uma manhã ensolarada, ou uma cidade inteira que desaparece sob as ondas de um *tsunami*.

No mundo das ideias, há quem diga que 2018 encerrou um ciclo de 50 anos. Em 1968, assim como hoje, transformações políticas e culturais sacudiam o Brasil e o mundo. No auge da guerra sangrenta do Vietnã, e da Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética, uma nova geração pedia “sexo, drogas e *rock’n’roll*”. Grupos feministas ganhavam força. O Brasil era agitado por protestos estudantis e embates que tomaram graves proporções.

Naquele mesmo ano, Martin Luther King, a maior voz em defesa dos direitos civis dos negros nos EUA, foi assassinado, e Richard Nixon foi eleito presidente.² As novas gerações e diversos grupos sociais queriam liberdade e punham o mundo em chamas. O historiador Yuval Hariri afirma: “Se por acaso você estivesse envolvido em tumultos em Washington no dia seguinte ao assassinato de Martin Luther King ou em Paris em maio de 1968, ou na Convenção do Partido Democrata em Chicago em agosto de 1968, poderia muito bem ter pensado que o fim estava próximo.”³

Cinquenta anos depois, assistimos a uma poderosa guinada ao conservadorismo. De Washington a Manila, multidões foram às ruas em defesa de valores tradicionais e do nacionalismo, pedindo o endurecimento das leis e a defesa dos interesses do país e da família.

Religiosos extremistas pregam o ódio e inspiram o terror.

Anarquistas querem o fim de identidades, autoridades e fronteiras. O cenário é de polarização – conservadores *versus* liberais, nacionalistas contra globalistas, azul e vermelho, favela e asfalto, “nós” e “eles” – com grupos se defendendo e se atacando nas ruas e nas redes sociais. No ar, respiramos um clima de tensão e expectativa.

Perigos e incertezas

Além dos embates ideológicos e culturais, os eventos do mundo natural têm causado perplexidade. Cientistas se preocupam com o futuro do planeta. A Terra dá sinais de que as coisas não vão bem. As mudanças climáticas têm provocado fenômenos extremos ao redor do mundo. O aumento da temperatura causa efeitos devastadores, da morte dos corais nos oceanos, passando pelo derretimento das geleiras a incêndios gravíssimos. Apenas para se ter uma ideia, o tórrido verão russo de 2010 produziu ondas de calor que mataram cerca de 55 mil pessoas naquele país, segundo a revista *Nature*.⁴

Além dos embates ideológicos e culturais, os eventos do mundo natural têm causado perplexidade

De acordo com análises estatísticas computadorizadas de dados meteorológicos das últimas décadas, o Instituto de Pesquisa Climática de Potsdam, Alemanha, afirma que o número de eventos climáticos extremos tem aumentado significativamente e vai crescer ainda mais. Isso causará centenas de milhares de mortes nos próximos anos e perdas materiais inimagináveis em todos os continentes.⁵

As perdas e lutas desse mundo conturbado têm seu impacto no espírito humano, com o aumento da depressão e da ansiedade. De acordo com pesquisa divulgada pela Organização Mundial da

Saúde, publicada em 2018,⁶ o número de pessoas com depressão no mundo aumentou 18,4%, chegando a 322 milhões de indivíduos. Ainda segundo o mesmo relatório, o Brasil é o país que tem os índices mais altos de depressão (4,4%) e ansiedade (9,3%) na América Latina. Certamente, o aumento do desemprego, da violência e da insegurança quanto ao futuro contribui para esse quadro. Muitos chegam a questionar se a humanidade existirá para sempre sobre a Terra.

A incerteza quanto ao futuro é a isca dos “filmes apocalípticos”.- Hollywood tem ganhado bilhões de dólares com eles, explorando o medo e as expectativas quanto ao futuro. É impressionante o número de filmes desse tipo lançados todos os anos.⁷ Em todos eles, a humanidade é ameaçada por alguma causa, seja ela o clima extremo, pandemias ou mesmo objetos e seres vindos do espaço. Vários desses filmes recebem títulos ou têm enredos inspirados na Bíblia, especialmente no livro do Apocalipse. O sucesso desse filão que alcança públicos de diferentes idades ao redor do mundo indica o quanto essa temática apela à mentalidade atual.

Preocupadas com esse cenário desafiador, algumas pessoas estão se preparando para um grande colapso global. Reservam abrigos superprotegidos, muitos deles subterrâneos, estocam suprimentos e armas, tomando diversas medidas para se prevenir contra alguma ameaça, seja ela o fim das democracias, a execução da dívida pública dos Estados Unidos, uma pandemia, guerra nuclear, fome generalizada ou grande catástrofe ecológica. São os chamados “preparadores” ou “sobrevivencialistas”. Não confiam nas instituições sociais e procuram se garantir por si mesmos. Esse grupo não é composto somente por pessoas comuns. Grandes bilionários e CEOs têm construído refúgios seguros ao redor do mundo.⁸ Experiências de preparadores foram tema de uma série do canal de TV paga *National Geographic*.

Há, de fato, um reconhecimento geral de que nossa época é de transição profunda e que, se algo não for feito pelos líderes mundiais, terríveis consequências virão. “O tempo presente é de

interesse dominante para todos. Governadores e estadistas, homens que ocupam posições de confiança e autoridade, homens e mulheres pensantes de todas as classes, voltam sua atenção para os acontecimentos que tomam lugar ao nosso redor. Estão observando as relações internacionais. Eles examinam a intensidade que está tomando posse de cada elemento terreno e reconhecem que algo grande e decisivo está para acontecer – que o mundo está diante de uma crise estupenda.”⁹

Encontre o Refúgio

Por trás de todos os números e estatísticas existem pessoas. Debaixo das estatísticas de violência existem vítimas, com seus traumas e lutas. Atrás dos números da crise econômica existem desempregados, carência, lágrimas e pratos vazios. Em meio ao barulho ensurdecedor da discussão sobre gêneros, existem pessoas confusas, tentando se entender ou fazer o melhor pelos filhos. Diante das contradições das igrejas e religiões, e as promessas políticas falidas, existem pessoas decepcionadas. Como você tem se sentido ultimamente? Tem mantido a esperança no amanhã? Sente-se preparado para enfrentar o futuro? Luta contra alguma tristeza ou ansiedade diante desse mundo confuso em que vivemos?

Talvez você nunca tenha lido a Bíblia. Conhecendo-a ou não, nela você encontra respostas para muitos questionamentos que fazemos hoje. Acreditando nela ou não, esse antigo livro aborda muito do que se tratou neste capítulo. Por favor, não a confunda com igrejas, religiões ou certas personalidades. Talvez você nem mesmo creia em Deus. Ou, quem sabe, até seja uma pessoa religiosa, com convicções rígidas. Por um momento, por favor, retire as camadas de preconceitos e procure pelo menos ouvir o que as Escrituras têm a lhe dizer. Sem dúvida, você não vai se arrepender.

Pense nisto: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas. Haverá pessoas que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo” (Lucas 21:25, 26). Essas palavras foram ditas por Jesus. Na linha de tempo profético da Bíblia, que abrange o passado, o presente e o futuro (que veremos no próximo capítulo), nossa época foi descrita como uma era de angústia, perplexidade e expectativa. Haveria terror nos corações. Isso soa familiar para você? Perceba que a Bíblia não foi “pega de surpresa”. Deus, em Sua presciência, já sabia que as coisas estariam desse jeito em nossa época.

Em meio às perdas e aos traumas [...] Deus tem conforto, orientação e uma guia segura a oferecer

A verdade é que muitas pessoas entendem que existe algo estranho no ar e que algo grandioso está por acontecer, mas não sabem o que. Em vez de se entregar ao pessimismo e ao desespero, o próprio Jesus nos chama a assumir outra atitude: “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, levantem-se e fiquem de cabeça erguida, porque a redenção de vocês se aproxima” (Lucas 21:28). O futuro pode parecer aterrador. O presente com certeza já é assim para muitos. Pense nas crianças da Síria, do Yêmen, da Somália ou de alguma favela brasileira. A realidade é dura demais para muita gente. Mas Jesus mesmo diz que nossa redenção se aproxima. E o que isso significa? Que Ele nos salvará deste mundo cheio de maldade, doenças, sofrimento, guerras, medo, ansiedade, depressão, violência, solidão, funerais e de tudo o que nos faz derramar lágrimas.

“Então verá o Filho do Homem [Jesus] vindo numa nuvem, com poder e grande glória” (Lucas 21:27). “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todos os povos da Terra se lamentarão e verá o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. E Ele enviará os Seus anjos com grande som de trombeta, os quais reunirão os Seus escolhidos dos quatro

ventos, de uma a outra extremidade dos céus” (Mateus 24:30, 31). Esses são apenas dois de uma enorme quantidade de versos bíblicos que anunciam a segunda vinda de Jesus Cristo. Quer acreditemos ou não, estejamos preparados ou não, Ele virá! E isso é uma notícia fantástica, pois Ele vem para resgatar todos aqueles que quiserem ser salvos.

Guarde no seu coração este salmo: “Elevo os meus olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra. [...] O SENHOR guardará você de todo mal; guardará a sua alma. O SENHOR guardará a sua saída e a sua entrada, desde agora e para sempre” (Salmo 121:1, 2, 7, 8). Não são os *bunkers*, ou abrigos subterrâneos, que vão garantir nossa proteção. Não é o estoque de comida ou o conhecimento de técnicas militares que vão nos oferecer o sustento no amanhã. Em meio à grande crise futura, Deus promete cuidar de nós, se Lhe permitirmos. Deus é o nosso refúgio.

Deus é especialista em enxergar um rosto na multidão. Em meio aos bilhões de pessoas deste mundo, Ele não vê estatísticas, mas contempla cada homem, mulher, criança e idoso, individualmente. Ele sabe onde você mora, o que faz e o que vai em seu coração. Sabe de seus sonhos, falhas e decepções. Ele enxerga você lendo este livro agora mesmo! Em meio às perdas e aos traumas que ocorrem em um mundo que vai de mal a pior, Deus tem conforto, orientação e uma guia segura a oferecer. Jesus convida: “Venham a Mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e Eu os aliviarei” (Mateus 11:28). Aceite esse convite!

Algo realmente grandioso está para acontecer neste planeta. Jesus nos chama a olhar para cima, para o céu. Não para o céu do terror e do medo nem para qualquer solução humana, que mais cedo ou mais tarde nos decepciona. Ele nos chama a esperar que venha do Céu o maior resgate da história. Nossa redenção se aproxima. Leia o próximo capítulo e descubra por que você pode ter certeza de que isso vai acontecer.

CHEGA MAIS PERTO

Você é muito especial para Deus. Por isso, queremos convidá-lo a chegar mais perto, para conversar de coração a coração. Como você está depois desta leitura? Está fazendo uma profunda reflexão, não é mesmo? Ficou bem claro que, apesar dos problemas do mundo, ainda existe esperança. E essa esperança vem do Céu, da parte de Deus. É a breve volta de Jesus.

Diante do que você aprendeu neste capítulo, assinale as opções abaixo:

- Sei que algo extraordinário está por acontecer.
- Creio que a Bíblia pode me revelar os acontecimentos futuros.
- Desejo estudar mais a Bíblia para saber mais sobre o futuro.
- Creio que Jesus em breve voltará.
- Desejo estar preparado para esse grande dia.

REFERÊNCIAS₁

Daily Mail Reporter, *Mail Online*, “I was flabbergasted, then horrified’: NASA astronaut’s haunting account of witnessing 9/11 from space,” disponível em: <<https://www.dailymail.co.uk/news/article-2201939/U-S-astronauts-haunting-images-burning-Twin-Towers-taken-space-9-11.html>>, acesso em 3 de janeiro de 2019.

² Gustavo Villela et al, “50 fatos que marcaram 1968, divisor de águas da História do país e do mundo”, *Acervo O Globo*, 2 de maio de 2018, disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/50-fatos-que-marcaram-1968-divisor-de-aguas-da-historia-do-pais-do-mundo-22646130#ixzz5bpZNBdhm>>, acesso em 6 de janeiro de 2019.

³ Yuval Noah Hariri, “O mito da liberdade”, *Veja*, 2 de janeiro de 2019, p. 14.

⁴ Hannah Hoag, “Russian summer tops ‘universal’ heatwave index,” 29 de outubro de 2014, disponível em: <<https://www.nature.com/news/russian-summer-tops-universal-heatwave-index-1.16250>>, acesso em 6 de janeiro de 2019.

⁵ Shay Meinecke, “Will extreme weather become even deadlier?”, *Deutsche Welle*, 12 de julho de 2018, disponível em: <<https://www.dw.com/en/will-extreme-weather-become-even-deadlier/a-44651459>>, acesso em 6 de janeiro de 2018.

⁶ World Health Organization, “Depression and Other Common Mental Disorders: Global Health Estimates,” disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?sequence=1>>, acesso em 6 de janeiro de 2019.

⁷ “List of apocalyptic films,” *Wikipedia*, disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_apocalyptic_films>, acesso em 6 de janeiro de 2019.

⁸ Ver, por exemplo, Mark O’Connell, “Why Silicon Valley billionaires are prepping for the apocalypse in New Zealand,” *The Guardian*, 15 de fevereiro de 2018, disponível em: <<https://www.theguardian.com/news/2018/feb/15/why-silicon-valley-billionaires-are-prepping-for-the-apocalypse-in-new-zealand>>, acesso em 6 de janeiro de 2019.

⁹ Ellen G. White, *Eventos Finais* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016), p. 11.

<http://adv.st/queroconversar>

<https://youtu.be/FnEAr26iwZg>

UM PASSEIO PELO FUTURO

Os dois tiveram que se separar após 115 anos de casamento. A relação era considerada a mais duradoura do mundo, até que Bibi começou a atacar o marido. Chegou a arrancar um pedaço dele! A coisa ficou violenta mesmo. Era preciso evitar o pior, e especialistas foram chamados para tentar salvar o relacionamento. Recorreram a comidas especiais e outros recursos, procurando animá-los, mas sem sucesso. Ele e ela não conseguiam mais dividir o mesmo espaço nem olhar nos olhos um do outro. De fato, o assunto se tornou um grande problema para o zoológico de Klagenfurt, na Áustria. Tiveram de separar as duas tartarugas raivosas e centenárias.

Em se tratando de dois animais tão pacatos e “do bem” como as tartarugas, essa história chega a ser hilária. Porém, ela nos faz pensar nos relacionamentos humanos. Em períodos muito mais curtos do que 115 anos, temos visto fortes laços se desfazerem. Não só casamentos, mas os vínculos entre pais e filhos, irmãos e irmãs, parentes e amigos de longa data estão sendo cortados por qualquer motivo. Como nunca antes, discussões azedam o clima dos almoços em família e motivam graves ofensas nas redes sociais.

Vivemos em uma era de profundas diferenças e discórdias. Jesus mesmo disse que, em nossa época, por se multiplicar a maldade, o amor se esfriaria em muitos corações (Mateus 24:12). Enquanto a temperatura dos oceanos sobe, causando o aquecimento global, a temperatura dos relacionamentos despenca, congelando corações. Pessoas sofrem sozinhas com seus problemas porque não têm com quem os compartilhar. Calam suas lágrimas, trabalham duro, buscam uma carreira bem-sucedida, mas seus sentimentos estão amortecidos e se esfriam pelo medo de amar.

Em vez de se abrirem para a luz do sol, fecham todas as janelas da alma e tateiam sozinhas na própria escuridão. Muitas estão doentes, sofrem com depressão e outros problemas. Não sabem como sair e realmente precisam de ajuda.

Se os relacionamentos pessoais estão assim, o que dizer das interações entre os povos? Haveria mais compreensão entre eles? Não. Infelizmente, as relações internacionais estão se deteriorando, para muito além das rixas esportivas. Como se duas guerras mundiais não tivessem sido suficientes para aprendermos alguma coisa, potências globais já respiram os ares de um novo conflito de grande escala. Jesus também nos alertou que o nosso tempo assim seria: “Porque nação se levantará contra nação, e reino, contra reino” (Marcos 13:8). Basta acompanhar os noticiários e as análises de especialistas para constatar isso.

Assistimos hoje à ascensão de um neopaganismo na cultura e no cinema

Ferro e barro

No livro de Daniel, também encontramos um retrato simbólico do mundo dividido em que vivemos. Em Daniel 2, Nabucodonosor, o líder máximo de Babilônia, um dos maiores impérios da Antiguidade, teve um sonho que o perturbou muito. Ele sabia que aquilo tinha alguma coisa a ver com o futuro e ficou preocupado. O rei chamou com urgência seus sábios, magos e astrólogos e pediu que lhe dissessem qual era o sonho e sua interpretação. Logicamente, eles não tinham o que dizer, pois não podiam ler o que estava na mente do imperador.

A resposta deles foi clara: “Não há nenhum mortal sobre a face da Terra que possa fazer o que o rei exige. Nunca houve um rei, por maior e mais poderoso que fosse, que tenha exigido

semelhante coisa de um mago, encantador ou caldeu. Isso que o rei exige é difícil, e não há ninguém que o possa revelar diante do rei, a não ser os deuses, e estes não moram entre os mortais” (Daniel 2:10).

“Os deuses não moram entre os mortais.” Essa é uma crença popular que permanece ainda hoje. Desde Platão, filósofo grego que concebia a separação entre o mundo das ideias e o mundo conforme o percebemos, costumamos acreditar que as coisas espirituais não têm nada a ver com a realidade do dia a dia. Muitos religiosos são ateus práticos. Pensam que Deus não Se importa com nossa saúde, nosso trabalho, os objetivos para o ano e muito menos com aquela bendita chave que esquecemos em algum canto da casa! Segundo os ensinamentos de Jesus, sim, o Soberano do Universo Se importa conosco e com nossas pequenas e grandes preocupações (Lucas 12:7).

Para os astrólogos e os magos babilônios, as realidades espirituais e os próprios deuses tinham de ser manipulados e praticamente comprados com sacrifícios. Somente assim os magos imaginavam que poderiam conseguir o que queriam. A realidade atual não é muito diferente. Algumas pessoas supõem que podem comprar o favor de Deus ao doar o máximo de dinheiro possível. Outras tentam convencer os chamados “espíritos” e fazer encantamentos para ganhar alguma coisa na vida. Outras ainda recorrem a simpatias e mandingas para evitar males e obter vantagens.

Assistimos hoje à ascensão de um neopaganismo na cultura e no cinema, que enxerga na pedra, na árvore, no ar, na luz e nas nuvens um poder que pode e deve ser canalizado para algum propósito. Para os que defendem essa visão de mundo, existe uma força no ar. Daí o grande sucesso de filmes como *Avatar*, *Harry Potter* e *Star Wars*. Na perspectiva bíblica, porém, existe uma distinção muito clara entre as coisas vivas e as não vivas, entre a criação e o Criador. Precisamos tomar cuidado para não confundir as coisas e passar a acreditar em fábulas.

Diante da resposta que não queria ouvir, o rei Nabucodonosor se enfureceu e ordenou a morte imediata de todos os sábios, incluindo os que não estavam ali; entre eles, o jovem Daniel e seus três amigos. Como tinha fé em Deus, Daniel pediu um tempo e reuniu seus amigos para orar a fim de que toda aquela situação fosse solucionada. O mistério foi revelado a Daniel em um sonho enquanto ele dormia. Apressadamente, o rapaz saiu para pedir uma audiência urgente com o rei.

Ao ser levado à sala do trono, Daniel reafirmou o que os sábios e astrólogos haviam dito – que nenhum ser humano era capaz de revelar o sonho e interpretá-lo. Contudo, acrescentou: “Mas há um Deus no Céu, que revela os mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que vai acontecer nos últimos dias” (Daniel 2:28). O sonho de Nabucodonosor tinha a ver não somente com seu tempo, mas com um futuro distante, até a fase final da história.

No sonho, o rei havia se deparado com uma imensa e extraordinária estátua metálica. A cabeça era composta de ouro, peito e braços de prata, quadril de bronze e pernas de ferro. A mesma sequência de quatro impérios também é simbolizada como feras monstruosas em Daniel 7: a primeira, semelhante a um leão alado; a segunda, como um urso; a terceira, como um leopardo de quatro cabeças e quatro asas; e a última, como um animal terrível e espantoso. Cada parte da estátua representa um império, a começar por Babilônia, seis séculos antes de Cristo. Depois viriam outros três impérios, com um domínio cada vez mais extenso e decadente. Em certo momento na visão, uma pedra cai com força do céu e atinge os pés da estátua, reduzindo-a a pó, e a pedra se torna uma grande montanha, que representa o reino de Deus, o qual substitui os antigos impérios humanos.

Os pés de ferro e barro representam a última fase da
história humana

Nos livros de história, notamos que quatro grandes impérios dominaram o mundo antigo desde o fim do 7º século antes de Cristo: Babilônia (605-539 a.C.), Pérsia ou Média-Pérsia (539-331 a.C.), Grécia ou império greco-macedônico (331-168 a.C.) e Roma (168 a.C.-476 d.C.). Os três primeiros são mencionados por nome no livro de Daniel, nos capítulos 2 e 8. Todos subjugaram o povo judeu e o perseguiram em algum momento. O Império Romano, o último da lista, seria o mais feroz, segundo Daniel 7. Os romanos crucificaram Jesus, destruíram Jerusalém, baniram os judeus de sua terra e perseguiram os cristãos por séculos.

No entanto, a visão de Daniel não para por aí. Depois das pernas de ferro, vêm os pés de ferro e barro, já mencionados. Essa parte da estátua é importante, pois, em primeiro lugar, os pés de ferro e barro representam a última fase da história humana. São um retrato do próprio mundo atual! Em segundo, porque simbolizam a fragmentação dos países herdeiros dos antigos impérios. Na explicação de Daniel, o antigo império se dividiria em reinos que não se ligariam um ao outro. Desde a queda do Império Romano, ninguém conseguiu formar outro império. A partir de então, a Idade Média se estabeleceu na Europa, com reinos fracos e isolados. Quando ela acabou, formaram-se pouco a pouco os estados nacionais que deram origem aos países que conhecemos hoje, nações que não mais formam um só império.

Tentativas frustradas

Após o fim da Idade Média, que se prolongou por mais de mil anos, não faltaram tentativas de erguer um governo europeu único. O Sacro Império Romano-Germânico, a Espanha de Filipe II, a França de Napoleão Bonaparte e a Alemanha de Hitler tentaram impor seu domínio, mas esbarraram em tempestades marinhas, nevascas sem precedentes e a determinação dos inimigos, que em grande parte impediram a realização de suas pretensões. Poderosos exércitos muçulmanos tentaram dominar

a Europa repetidas vezes, mas sem sucesso. Por outro lado, o Oriente Médio, a Ásia, a América e a África também não se sujeitaram por muito tempo à Europa colonialista.

Daniel ainda disse: “Procurarão se misturar por meio de casamentos, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro” (Daniel 2:43). Embora todos os reis europeus tivessem parentesco entre si no século 19, nenhum deles conseguiu formar um governo unido. Eram ferro e barro, fortes e fracos; tinham interesses conflitantes e disparidades que os impediam de se unir. Essa novela é longa e seus capítulos se estendem até nossos dias.

Nos últimos anos, o mundo acompanhou com atenção a crise na União Europeia, em que certos países ameaçam deixar o superpoderoso bloco político e econômico. A perspectiva de saída do Reino Unido da União Europeia (o Brexit) abalou os mercados mundiais. A cada eleição, a população desses países se divide entre aqueles que são contra e a favor da permanência no bloco. Essa fragmentação reflete de modo evidente a imagem dos pés de ferro e barro da visão de Daniel 2.

De importância essencial para nosso tempo é o fato de que essa visão descreve o cenário que precede a última grande revolução da história. O quadro geral de ferro e barro, de desunião e fragmentação, anuncia o fim de uma longa história. Avisa-nos que Deus está para intervir neste mundo.

Na conclusão da visão, uma imensa pedra é lançada do céu e atinge os pés da estátua, a qual é desintegrada e forma uma grande montanha que enche toda a terra. O lançamento da pedra “sem auxílio de mãos humanas” (Daniel 2:34) representa o reino de Deus. O profeta Daniel explica: “Mas, nos dias desses reis, o Deus do Céu levantará um reino que jamais será destruído e que não passará a outro povo. Esse reino despedaçará e consumirá todos esses outros reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre. [...] O Grande Deus revelou ao rei o que vai acontecer no futuro.

Certo é o sonho, e fiel é a sua interpretação” (Daniel 2:44, 45).

Por conhecer essa mensagem bíblica poderosa, Geraldo Marski, um jovem alemão que havia imigrado para o sul do Brasil, recebeu uma carta de seu irmão que morava na Alemanha em 1939. Ele disse que Hitler estava convocando jovens a voltar para a pátria-mãe com todas as despesas pagas, a fim de lutar na guerra. Havia promessas de triunfo da Alemanha, que dominaria a Europa e lideraria o mundo. Marski rejeitou o convite, dizendo que, “segundo as profecias de Daniel 2, a Alemanha não ganharia a guerra”. Ao fim dos conflitos, o irmão de Marski acabou sendo morto em batalha.

Franz Hasel não pôde escapar. Pai de família e veterano da Primeira Guerra, ele morava na Alemanha e foi convocado para lutar na Segunda Guerra Mundial quando tinha cerca de 40 anos de idade. Homem de fé e pacifista convicto, jogou sua arma em um lago e fez uma pistola falsa de madeira, pois preferia morrer a matar alguém. Ele atuava na Companhia 699 dos Pioneiros, que ia adiante das tropas, construindo pontes. Hasel inclusive avisava judeus para que fugissem antes que as tropas da SS chegassem. Não feriu ninguém nem roubou objetos em toda a guerra e felizmente escapou com vida. Sua história impressionante é contada no livro *Mil Cairão ao Teu Lado*. Ele confiava na visão do profeta Daniel.

Seu amor incondicional nos inspira a amar sem reservas
e a redescobrir o quanto as pessoas são únicas

Confiança plena

Céticos podem considerar a visão de Daniel 2 uma invenção antiga, mas ela se revela no mínimo uma incrível coincidência, você não acha? Mais do que isso, é um esboço simples que pode

ser confirmado em qualquer livro de história do sexto ano escolar. A sequência de impérios, sua fragmentação e as tentativas de uni-los são evidentes nos livros didáticos, nas notícias estampadas nos jornais ou nas postagens das redes sociais. O cenário atual de dissensão e afastamento entre as pessoas, comunidades, classes sociais, bairros, cidades, estados, regiões e países nos faz refletir.

Ao mesmo tempo em que se busca alcançar uma liberdade e uma individualidade ideal, isso também dificulta a convivência entre as pessoas. O jeito de ser de um pode ser ofensivo ao outro. Sabemos que temos muitos benefícios em nos apoiar mutuamente, em pensar no coletivo, agindo com civilidade, mas temos igualmente dificuldade em aceitar as diferenças.

Esse profundo quadro de discórdia entre as pessoas e as nações é profético. Sem destruir a individualidade e a diversidade, as amargas divisões, os ressentimentos e mágoas somente serão revertidos com o retorno de Jesus a este planeta. Quando veio pela primeira vez, Cristo foi o poderoso ímã que atraiu o mundo a Si. Como Ele mesmo disse: “E Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a Mim” (João 12:32). Quando Ele voltar, não será diferente. Todos os olhos se voltarão para Ele (leia o próximo capítulo).

Jesus atraía a Si multidões ansiosas por ouvir Suas palavras de vida. Consolava os tristes, abrigava os fracos, amparava os desesperados e curava os doentes. Cativava pequenos e grandes, mestres e iletrados, civis e militares, judeus e romanos, cétricos e religiosos, ricos e pobres, jovens e velhos, honestos e corruptos, colaboradores e nacionalistas, senhoras e prostitutas, os amáveis e os marginalizados. Até as crianças gostavam de estar perto Dele. Era firme e amoroso; intenso, porém seguro. Sua personalidade completa e equilibrada e Seu poder de atração eram praticamente irresistíveis. Tinha o mundo a Seus pés, Sua vida dividiu a história, mas Ele a entregou voluntariamente na cruz. Foi levantado com os braços abertos e mãos perfuradas como um sinal

inconfundível do amor de Deus pela humanidade. Regou a Terra com o próprio sangue e plantou nela a semente de um novo tempo.

Quanto mais perto ficamos de Jesus, mais perto chegamos uns aos outros. Bem junto a Ele, quebramos as crostas de gelo e finalmente aquecemos o coração. Seu amor incondicional nos inspira a amar sem reservas e a redescobrir o quanto as pessoas são únicas. Aprendemos a ser menos críticos e mais tranquilos e bem-humorados. Aprendemos a “dar um desconto” para as falhas e dificuldades alheias. Deixamos o mar revolto das desavenças e passamos a navegar tranquilos pelas águas serenas da paz.

A missão do Rei que deu a vida pelos Seus súditos se completará somente quando Ele retornar. Sua vinda terá sérias implicações para o mundo como o conhecemos, mas será uma imensa alegria para aqueles que O esperam (leia o capítulo 4). Jesus é a pedra que destrói a estátua na visão de Daniel. É o resgatador da humanidade e o fundador do reino de Deus. Mudará o atual estado de corrupção, injustiça, discórdias e morte, trazendo amor e união. A palavra “voltarei” (João 14:3) é Sua maior promessa e nossa maior esperança. Se você está triste, sozinho, ferido ou preocupado com o amanhã, encontre calor, alívio e cura nessas palavras.

CHEGA MAIS PERTO

O mesmo Senhor que dirige a história pode, com toda certeza, dirigir sua vida. Sim, Ele Se importa com você. Deus Se interessa pelo que você está passando e tem poder para abençoá-lo(a). Abra o coração e convide Jesus para entrar nele. Quando Ele entra na vida de uma pessoa, as trevas se dissipam, e o medo vai embora. A paz, a esperança e a alegria tomam o lugar da tristeza.

Diante do que você leu neste capítulo, assinale as opções abaixo:

- **Acredito nas profecias bíblicas.**

- Creio que estamos vivendo nos últimos dias.
- Acredito que breve Jesus voltará.
- Desejo estar preparado para esse grande dia.
- Quero conhecer mais sobre as profecias bíblicas.

REFERÊNCIAS

1 Tony Paterson, “The 115-year itch: zoo shellshocked as tortoises Bibi and Poldi’s epic affair ends in a quickie divorce”, *The Independent*, disponível em: <<https://www.independent.co.uk/environment/nature/the-115-year-itch-zoo-shellshocked-as-tortoises-bibi-and-poldis-epic-affair-ends-in-a-quickie-7848932.html>>, acesso em 15 de janeiro de 2019.

2 Diogo Cavalcanti, “Os metais e os reinos”, disponível em: https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/diogo-cavalcanti/os-metais-e-os-reinos/#_edn5, acesso em 17 de janeiro de 2019.

3 Odete G. Lima, *Primeiro o Reino de Deus* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007).

4 Susi Hasel Mundy e Maylan Schurch, *Mil Cairão ao Teu Lado* (Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006).

<http://adv.st/queroconversar>

https://youtu.be/vmTXjr_Lguk

A ERA DAS FAKE NEWS

Smartphones erguidos registravam tudo. Dois suspeitos haviam sido identificados por algumas pessoas como sequestradores de crianças, e a polícia interveio por volta das 15h30, devido à agitação causada. Meia hora depois, mais de 150 pessoas se aglomeravam diante da delegacia. “Temos filhos!”, ouvia-se o grito em meio à multidão. Um homem fazia uma transmissão ao vivo, dizendo: “Venha dar seu apoio! Acreditem em mim, os sequestradores estão aqui, agora!” Sem autorização, alguém subiu no telhado da Prefeitura da pequena cidade e tocou o sino. Enquanto isso, outro arrecadava dinheiro para comprar gasolina.

Às 16h, homens furiosos golpeavam com barras de ferro os frágeis portões da delegacia, até que conseguiram entrar. Agarraram os dois homens que estavam sob o poder da polícia e os arrastaram até a escadaria, diante do prédio, onde os espancaram violentamente. Sem hesitar, alguém lançou gasolina sobre eles. Eram 16h30. Alberto Flores Morales, 53 anos, e seu sobrinho Ricardo Flores Rodriguez, 22, sucumbiram desacordados em meio às chamas. Alberto era um camponês. Ricardo era estudante de Direito e cultivava a terra que era a única propriedade de sua família, enquanto seus pais batalhavam nos Estados Unidos para enviar alguma ajuda financeira.

O caso ocorreu em agosto de 2018, na cidade de Acatlán de Osorio, no México. Tudo foi registrado e amplamente divulgado nas redes sociais. Ignorância e tecnologia se combinaram de modo brutal para os dois homens, cuja inocência foi amplamente declarada nos meios de comunicação do país. A indignação popular não produziu justiça, e a voz do povo não foi a voz de Deus. Em uma de suas últimas postagens em seu perfil no

Facebook, o jovem Ricardo, que gostava de apreciar a natureza e refletir, escreveu: “Seus olhos não servem de nada se seu cérebro é cego.”

Fake news

Esse episódio de barbárie medieval revela os sérios riscos em torno das notícias falsas espalhadas nas redes. Também conhecidas como *fake news*, as notícias falsas ferem a dignidade de pessoas de qualquer classe social. Afetam desde crianças que sofrem *bullying* on-line a adultos caluniados nas redes. As novas tecnologias, que possibilitaram uma comunicação instantânea e globalizada, infelizmente têm revelado seu potencial destrutivo para semear mentiras, enganar e extorquir pessoas. Por mais que se possa registrar os fatos em imagens e sons, isso não garante imparcialidade e justiça. Por vezes, as imagens acabam servindo para confundir ainda mais as pessoas.

Embora sempre tenham existido, as notícias falsas estão assumindo um volume monstruoso na internet. O peso das *fake news* tem mudado o destino de países inteiros. Seu apelo sensacionalista tem sido a isca que faz mais e mais vítimas. Talvez você já tenha ouvido falar dos Vels Boys, garotos de uma pequena cidade do interior da Macedônia. Esses jovens levantaram ondas que tiveram influência nas eleições presidenciais americanas e no plebiscito sobre a saída do Reino Unido da União Europeia (Brexit). Eles criaram centenas de sites que hospedam notícias falsas, apelativas e muitas delas exóticas, para ganhar mais *clicks* em propagandas e dinheiro na conta bancária. Ocorre que, além dos *clicks*, várias dessas notícias falsas repercutiram em grandes redes de comunicação americanas e estrangeiras, influenciando a opinião pública. Na verdade, ainda não se tem uma dimensão real do impacto dessas *fake news*.

Além dos resultados imediatos que as notícias falsas causam,

permanecem alguns efeitos de longo prazo tão danosos quanto a mentira contada. Em primeiro lugar, as *fake news* assumem um status de verdade. Ao mesmo tempo, o que é verdade passa a ser visto como mentira. A Alemanha dos anos 1930 revelou a que ponto pôde chegar um país governado pela propaganda nazista, que semeou mentiras e colheu campos de extermínio, guerras e destruição. Hoje, profissionais e empresas que trabalham em noticiar os fatos e checar as informações passam a ser rotulados como agentes de *fake news*. Assim, os responsáveis por trabalhar com a informação precisam gastar uma energia extra para provar que a verdade é verdade! Obviamente, também há excessos e falsidades nos meios de comunicação. Contudo, nas *fake news*, a falsificação é indiscriminada e ilude descaradamente a opinião pública.

Em segundo lugar, as *fake news* sempre agradam alguém. Elas são designadas a satisfazer certas pessoas e grupos predispostos a crer nelas. Por mais que se tente provar o contrário, aqueles que as recebem vão bater o pé em defesa delas. E, quando a verdade incomoda, ela é chamada de *fake news*.

No emblemático caso Pizzagate, uma candidata americana era acusada, em diversos sites, de comandar uma rede de pedofilia. Os abusos supostamente ocorriam no porão da pizzaria Comet Ping Pong, em Washington, DC. Toda uma teoria de conspiração foi criada em torno disso, levando vários internautas a se aventurarem como investigadores virtuais. O dono do estabelecimento e os vizinhos receberam ameaças de morte, e o caso foi tão grave que chamou a atenção do FBI. No fim de 2016, Edgar Welch, de 28 anos, foi à Comet Ping Pong armado com um fuzil AR-15 e outras armas para verificar por si mesmo se havia ali uma rede de exploração sexual. Chegou a disparar três tiros, sem ferir ninguém, mas viu que não havia nada de errado ali e terminou sendo preso. A pizzaria nem mesmo tinha um porão.

O que torna o engano mais convincente é sua aparência

de verdade

Em terceiro lugar, as *fake news* levam a uma indiferença em relação à verdade. Vivemos a era da “pós-verdade”, eleita como palavra do ano em 2016 pelo *Oxford Dictionary*. O termo foi usado pela primeira vez por Michael Keyes em 1992, e ele próprio afirma em seu livro *The Post-Truth Era: Dishonesty and Deception in Contemporary Life* que “antes as pessoas diziam uma mentira com certa hesitação, mas hoje se racionaliza a adulteração da verdade, aparentando ausência de qualquer culpa”. Na pós-verdade, o que mais importa não são os fatos em si, mas o que se pensa e sente em relação a eles. A pós-verdade se parece com a verdade e se torna até mais atraente e preferível do que ela. Trata-se de uma mentira mais verossímil e doce ao paladar de quem já está disposto a crer nela. A própria palavra “pós” indica que a verdade já não tem mais relevância.

Em quarto lugar, as *fake news* são baratas. Reportar uma notícia verdadeira exige capacitação, experiência, verificação dos fatos, presença no local do ocorrido, entrevistas, equipamento, tempo para escrita, edição, supervisão, salários e pagamento de impostos. Tudo isso demanda investimento pesado. Por sua vez, uma notícia falsa não tem qualquer compromisso com a veracidade dos fatos. Não exige formação, verificação nem supervisão ou prestação de contas. Sua única matéria-prima é a mente fértil e a opinião do agente escondido atrás de algum teclado, sem a mínima dor de consciência pelo que faz. Para um dos Veles Boys, ele está apenas fazendo seu trabalho e ganhando dinheiro por isso. Segundo ele, se as pessoas acreditam em qualquer coisa, é porque são crédulas demais; portanto, o problema é delas.

Desmistificação

Jesus falou sobre algumas *fake news* que envolveriam Seu nome

no tempo próximo a Seu retorno à Terra. “Então, se alguém disser a vocês: ‘Olhem! Aqui está o Cristo!’ ou ‘Ali está Ele!’, não acreditem. Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando grandes sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos” (Mateus 24:23, 24). Próximo à volta de Jesus, como já vimos, ocorreriam grandes catástrofes, terremotos, fomes e guerras em vários lugares. Igualmente, haveria um grande movimento de *fake news* religiosas.

E o que torna o engano mais convincente é sua aparência de verdade. Os enganos mais sutis e eficazes são os que mais parecem verdadeiros. Cristo disse que as mentiras dos últimos dias viriam acompanhadas de sinais milagrosos e que esses teriam alguma relação com Seu retorno. Serviriam, entre outras coisas, para convencer pessoas de que Ele viria de uma forma diferente do que a Bíblia ensina, e esse detalhe faz toda a diferença. Segundo as Escrituras, Cristo não aparecerá aqui ou ali. Não virá secretamente para um grupo de escolhidos, nem promoverá curas e milagres em Nova Delhi ou em Jerusalém.

Os ensinamentos distorcidos sobre a volta de Jesus propagados amplamente nos filmes e na internet confundem e enganam as pessoas, assim como as *fake news* o fazem em outras áreas. Jesus mesmo nos aconselha a sermos cuidadosos: “Portanto, se disserem a vocês: ‘Eis que Ele está no deserto!’, não vá lá; Ou, se disserem: ‘Eis que Ele está no interior da casa!’, não acreditem. Porque, assim como o relâmpago sai do Oriente e brilha até o Ocidente, assim será a vinda do Filho do Homem. Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres” (Mateus 24:26-28). A vinda de Cristo não será localizada, restrita geograficamente, nem perceptível somente a uma elite espiritual. Será visível globalmente. Nas palavras de Jesus, o engano sobre Sua vinda é comparado a um cadáver, o qual atrai abutres, ou seja, as pessoas que se dispõem a crer nesse engano.

Paulo afirma exatamente isso: “Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a ação de Satanás, com todo poder, sinais e prodígios de

mentira, e com todo engano de injustiça aos que estão perecendo, *porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos*” (2 Tessalonicenses 2:9, 10, itálicos acrescentados). Note que uma das estratégias do inimigo de Deus é apresentar uma volta de Jesus *fake*, em grande estilo, hollywoodiana, envolvendo milagres e outras coisas que convenceriam muita gente.

Jesus também nos preveniu quanto ao tempo de Sua vinda. Em nossos dias, temos visto muitos discursos sensacionalistas anunciando datas para a vinda de Cristo. Embora muitas vezes utilizem interpretações exóticas da Bíblia e cálculos estranhos, esses pregadores fazem muito barulho e cativam gente desinformada. O fato é que ninguém sabe quando Ele virá. Sua vinda será tão surpreendente quanto a visita de um ladrão. Por isso, Ele disse: “Mas a respeito daquele dia ou da hora ninguém sabe, nem os anjos no Céu, nem o Filho, senão o Pai” (Marcos 13:32). A marcação de datas sempre deixa um rastro de frustração e ceticismo. As repetidas “falhas” na vinda de Jesus fazem as pessoas duvidarem e até zombarem da vinda verdadeira: “Nos últimos dias, virão escarnecedores com as suas zombarias, andando segundo as suas paixões e dizendo: ‘Onde está a promessa da Sua vinda?’” (2 Pedro 3:3).

O fato é que ninguém sabe quando Ele virá. Sua vinda será tão surpreendente quanto a visita de um ladrão

Contudo, as pessoas só serão enganadas se não tiverem o amor da verdade, se não conhecerem a verdade que nos previne contra todos os erros. A Palavra de Deus é a verdade (João 17:17). O próprio Cristo é a Verdade (João 14:6), e Ele é revelado nas páginas das Escrituras (Lucas 24:27). Porém, a Bíblia também pode ser distorcida e mal compreendida. Diante das tentações e dos enganos do inimigo de Deus, Jesus Se defendia com as Escrituras. Para cada tentação e prova, Jesus recorria a um “está escrito” (Mateus 4:1-10). Ele citava versos da Bíblia Hebraica. A Bíblia era a Sua espada para Se defender das acusações, mentiras e falsos

ensinos. Quando a luz brilha, nenhuma escuridão pode contê-la. Você não precisa ser enganado. Há uma luz na escuridão.

A beleza da verdade

A vinda de Jesus não será localizada nem secreta, mas aberta e visível para todo o planeta Terra. Jesus não caminhará por ruas poeirentas novamente. Não fará milagres, nem irá contradizer Suas palavras conforme registradas na Bíblia. Ele virá nas nuvens do céu, com poder e grande glória. Cobrirá horizontes, virá com Suas miríades de anjos brilhantes e poderosos. Sem dúvida, será o maior evento da história da humanidade.

“Então verá o Filho do Homem vindo nas nuvens, com grande poder e glória. E então Ele enviará os anjos e reunirá os Seus escolhidos dos quatro ventos, da extremidade da terra até a extremidade do céu” (Marcos 13:26, 27). Os anjos virão “com grande som de trombeta” (Mateus 24:31). Será visto e ouvido não somente pelos que O aguardam. “Eis que Ele vem com as nuvens, e todo olho O verá, até mesmo aqueles que O transpassaram. E todas as tribos da Terra se lamentarão por causa Dele” (Apocalipse 1:7). O evento será tão visível quanto audível.

A volta de Jesus é o tão anunciado “Dia do SENHOR” do Antigo Testamento, o dia do acerto de contas para a corrupção, a maldade e a falsidade no mundo. “Porque o Dia do SENHOR dos Exércitos será contra todos os orgulhosos e arrogantes e contra todos os que se exaltam para que sejam humilhados” (Isaías 2:12). Assim como Deus atuou no passado, com juízos sobre nações violentas e corruptas, Ele agirá no futuro, em escala global. No tempo de Malaquias, o último profeta do Antigo Testamento, esse dia ainda estava no futuro (Malaquias 4:5).

Esse dia é descrito em tons vívidos, com emoção e certeza. “Ah! Que dia! Porque o Dia do SENHOR está perto e ele vem como

destruição da parte do Todo-Poderoso” (Joel 1:15). “Está perto o grande Dia do SENHOR; está perto e vem chegando depressa. Atenção! O Dia do SENHOR é amargo, e nele clamarão até os poderosos” (Sofonias 1:14).

O Dia do Senhor, ou a volta de Jesus, representará o início de uma mudança de sistema. O que era antigo terá de ser substituído pelo novo. A Terra passará por um processo de “descriação”, voltando a ser desolada como era no início, com vistas a ser restaurada em uma nova criação (ver o capítulo 7 deste livro). Conforme o apóstolo Pedro, na segunda vinda de Cristo nenhuma obra permanecerá em pé. “Porém, o Dia do Senhor virá como um ladrão. Naquele dia os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se desfarão pelo fogo. Também a terra e as obras que nela existem desaparecerão” (2 Pedro 3:10). E vai além: “Por causa desse dia, os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos se derreterão pelo calor. Nós, porém, segundo a promessa de Deus, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça” (2 Pedro 3:12, 13).

A segunda vinda de Cristo não representa o fim do mundo. Aliás, esse conceito de “fim do mundo” é uma falsa ideia muito explorada nos filmes, como já vimos. Nesses filmes, o que vem de fora do planeta é um inimigo a ser combatido. No caso da Bíblia, os seres que vêm de fora do planeta chegarão para pôr fim a toda miséria, maldade e injustiça, e não para destruir o mundo. A volta de Jesus é a “bendita esperança” (Tito 2:13). Embora deva haver destruição, ela não será um fim em si mesma, e Deus garante plena segurança para quem se abrigar Nele. Por isso, Ele apela a nós, hoje: “Vocês pensam que Eu tenho prazer na morte do ímpio? – diz o SENHOR Deus. Não desejo Eu mais que ele se converta dos seus caminhos e viva?” (Ezequiel 18:23).

A segunda vinda de Cristo é o *gran finale* da mensagem do evangelho, e evangelho é boa notícia. Essa boa notícia contradiz e desmistifica todas as notícias falsas, todas as *fake news*, sejam elas agradáveis ou não. Assim como o nascimento de Jesus e Sua

ressurreição foram anunciados por anjos, Seu retorno ao planeta também foi anunciado por seres angelicais ainda enquanto Ele subia para o Céu. Dois mil anos atrás, Jesus não veio para condenar o mundo, mas para salvá-lo, plantando nos corações a semente do reino de Deus (João 12:47). Na segunda vinda, Ele virá para completar o que começou, pôr em prática Seu último ato de salvação. E você não pode ficar fora disso! Leia o próximo capítulo e descubra como.

CHEGA MAIS PERTO

Quantos livros como este você já leu? Quantas vezes já decidiu mudar sua vida? Em quantas portas você já bateu e até agora nada mudou? Você está cansado, decepcionado, triste, já não acredita em líderes religiosos nem em suas instituições e acha que tudo isso é um engano? É com você que eu quero falar.

Nem tudo está perdido, nem todos são maus ou falsos. Há um Deus que tudo vê, que está com as Suas santas mãos estendidas sobre você. Esqueça o que passou, deixe os preconceitos de lado, abra agora mesmo seu coração, converse com Jesus. Ele ouvirá você, restaurará sua vida e fará de você uma nova pessoa, com paz e esperança no coração.

Sabendo que a verdade prevalecerá sobre toda mentira, assinale as opções abaixo:

- Não quero cair nos enganos espirituais dos últimos dias.
- Quero seguir o verdadeiro Cristo, em harmonia com as Escrituras.
- Preciso de sabedoria para não errar o caminho.
- Quero encontrar as respostas em Deus e em Sua Palavra.
- Preciso renascer e começar uma nova vida.

1 Brisselda Sarabia, “Los confunden con robachicos y los queman vivos, en Acatlán Puebla”, *La Prensa*, disponível em: <<https://www.la-prensa.com.mx/república/342675-los-acusan-de-robachicos-y-los-queman-vivos-en-acatlan-puebla>>, acesso em 17 de janeiro de 2019.

2 Florence Davey-Attlee e Isa Soares, “The fake news machine”, *CNN Money*, disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=2ahUKEwiQvaGpvoHgAhUN2VkKHQ_FB_MQFjAEegQIBRAB&url=https%3A%2F%2Fmoney.cnn.com%2Finteractive%2Fmedia%2Fthe-macedonia-story%2F&usg=AOvVaw1DvtotUI6Y1rigaN9ZG_72>, acesso em 22 de janeiro de 2019.

3 Faiz Siddiqui e Susan Svrluga, “N.C. man told police he went to D.C. pizzeria with gun to investigate conspiracy theory”, *The Washington Post*, disponível em: <https://www.washingtonpost.com/news/local/wp/2016/12/04/d-c-police-respond-to-report-of-a-man-with-a-gun-at-comet-ping-pong-restaurant/?utm_term=.7bb5dc2a5ff9>, acesso em 22 de janeiro de 2019.

4 Carolina Canossa, “Pizzagate: o escândalo de *fake news* que abalou a campanha de Hillary”, *Mundo Estranho*, 4 de julho de 2018 (edição on-line), disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/pizzagate-o-escandalo-de-fake-news-que-abalou-a-campanha-de-hillary/>>, acesso em 22 de janeiro de 2019.

5 *Oxford Living Dictionaries*, disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>>, acesso em 22 de janeiro de 2019.

6 Ralph Keyes, *The Post-Truth Era: Dishonesty and Deception in Contemporary Life* (Nova York: St. Martin’s Press, 2004), p. 12, 13.

7 *Oxford Living Dictionaries*.

8 Emma Jane Kirby, “The city getting rich from fake news”, BBC News, disponível em: <<https://www.bbc.com/news/magazine-38168281>>, acesso em 23 janeiro de 2019.

9 Cf. Lucas 2:8-21; Mateus 28:5, 6; Atos 1:10, 11.

<http://adv.st/queroconversar>

<https://www.youtube.com>

RESGATE SURPREENDENTE

8h59. O voo 139 da Air France parte de Tel Aviv com destino a Paris no dia 27 de junho de 1976. Em um domingo de céu limpo e ensolarado, 228 passageiros voam a bordo de um Airbus A300. São, em sua maioria, israelenses e franceses, e mais pessoas de outras 20 nacionalidades, entre elas, dois adolescentes brasileiros. Ao fazer uma escala em Atenas, 38 passageiros desembarcam, e outros 56 embarcam na aeronave. Devido a falhas de segurança do aeroporto, quatro terroristas conseguem passar pelos detectores de metal munidos com armas, explosivos e granadas. Eram dois palestinos, e os outros dois, Wilfried Böse e Brigitte Kuhlmann, alemães. Oito minutos após a decolagem, os alemães, posicionados à frente, na primeira classe, anunciam o sequestro e dominam a cabine. Ninguém imagina o que vai acontecer.

Tensão e perigo

Sob a mira de Böse, o comandante Michel Bacos, 51 anos, ex-piloto naval francês, veterano da Segunda Guerra Mundial, foi obrigado a corrigir a rota e seguir para a África. Teve de pousar em Bengazi, Líbia, onde os sequestradores buscavam autorização do ditador Muammar Khadafi para reabastecer o avião e confirmar o destino final. Ali, uma passageira britânica foi liberada, avisando que estava grávida e passando mal. Após oito horas agonizantes para os reféns, sob um calor insuportável, sem ar-condicionado, comida nem água, o avião finalmente decolou.

Seguiram por 3.800 km em direção a Entebbe, o principal aeroporto de Uganda, às margens do imenso Lago Vitória. No

desembarque, os terroristas cumprimentaram efusivamente outros comparsas do grupo que já os esperavam no aeroporto. Após a longa viagem, os reféns receberam a visita de Idi Amin Dadda, presidente do país africano, cercado de soldados e pessoal da mídia. Apresentava-se como um negociador e salvador dos reféns. Tendo em suas mãos o sangue de mais de 300 mil ugandenses, seu perfil imprevisível e brutal se tornou conhecido mundialmente pelo drama *O Último Rei da Escócia* (2006).

Em 28 de junho, os terroristas emitiram um comunicado, segundo o qual, para liberar os reféns, demandavam a libertação de 53 presos palestinos, 40 deles alocados em prisões israelenses. Caso não fossem atendidos em três dias, destruiriam o avião com os passageiros dentro. O pedido era logisticamente impossível de se atender no prazo dado. Os líderes políticos dos países envolvidos também não viam uma solução segura para o caso. O governo israelense tentava incessantemente negociar por meio de conversações diretas com Amin, porém sem sucesso.

A tensão entre os reféns, especialmente os israelenses, aumentou no dia seguinte, 29 de junho. Com marretas, soldados ugandenses abriram um buraco em uma parede interna, e os terroristas separaram os israelenses das pessoas de outras nacionalidades. Um dos reféns, sobrevivente do Holocausto, reviveu seus traumas ao ser chamado para pegar seus pertences e ir para o “outro lado”. Viam-se os números esverdeados gravados em seu antebraço. No dia 30 de junho, quarta-feira, os 48 passageiros identificados como não israelenses foram libertados e seguiram em voo para Paris, incluindo os dois brasileiros. A notícia dessa seleção dos reféns chocou a sociedade israelense e a opinião pública em várias partes do mundo.

O risco de ocorrer um novo massacre de judeus era iminente. A colaboração de Amin com os terroristas ficou exposta. Os outros países já haviam recebido seus reféns. Um dia antes de se esgotar o prazo, as autoridades israelenses se esforçavam para conseguir mais tempo antes da decisão, até que finalmente ganharam mais

três dias. Contudo, não haveria mais possibilidade de negociação, e os terroristas acrescentaram uma nova demanda: o pagamento de 5 milhões de dólares pela liberação do avião. Multidões enfurecidas protestavam em Israel, pedindo a troca pelos reféns. Chegaram a invadir a casa do primeiro-ministro, Yitzhak Rabin. Sem a plena certeza do que fazer, a decisão foi adiada, mas tinham de resolver logo. Caso contrário, dois reféns morreriam a cada hora, incluindo as crianças, segundo a última mensagem vinda de Entebbe.

Operação ousada

Todas as opções estavam sobre a mesa e eram discutidas a portas fechadas. As negociações prosseguiram, com a intermediação de outros países, mas não avançavam. Paralelamente, desde o primeiro dia do sequestro, os militares se preparavam para oferecer uma alternativa. Sayeret Matkal, a principal unidade de elite israelense, foi destacada para preparar uma ousada ação de resgate, cognominada inicialmente como Operação Thunderbolt. Nesse plano improvável, comandos israelenses deveriam voar milhares de quilômetros, passando por diversos territórios inimigos sem serem localizados por radar. Precisariam também realizar o mais difícil: pousar em Entebbe, mantendo o elemento-surpresa para evitar a execução dos reféns. Caso os terroristas suspeitassem da chegada dos israelenses, matariam os reféns, como havia acontecido em um atentado recente. O ataque deveria ser noturno, mas ainda não se sabia nem mesmo se as luzes da pista de pouso estariam ligadas, detalhe fundamental para o sucesso da ação. Paraquedistas não podiam saltar sobre o Lago Vitória, infestado de crocodilos. A única opção que restava era a ida direta a Entebbe.

Pouco mais de um dia antes do prazo final, os políticos não haviam tomado a decisão. Treinamentos intensivos haviam sido feitos ao longo da semana, mesmo sem os militares saberem

ainda se o plano seria aprovado. Os comandos precisavam partir no máximo até às 15h para chegar em tempo. Finalmente tiveram permissão do primeiro-ministro para voar, mas a confirmação da operação só chegaria via rádio durante o voo. Quatro aviões de transporte militar Hércules C-130, sendo um deles um avião-hospital, decolaram com dificuldade, sobrecarregados e mantendo uma baixíssima altitude de cerca de 15 metros no trecho acima do Mar Vermelho, para evitar os radares. Caso os pilotos fizessem um movimento em falso para a frente, de apenas dois milímetros no controle do manche, o avião se destruiria no mar. A turbulência era intensa, e os soldados passaram mal.

Os quatro aviões militares eram seguidos por um Boeing 707, que deveria sobrevoar o aeroporto de Entebbe, prover comunicação em tempo real com Israel e oferecer mais serviços médicos, caso fossem necessários. Após várias horas de viagem, avistaram o aeroporto ugandense. As luzes da pista ainda estavam acesas logo depois do pouso de um avião da British Airways, o último do dia, conforme o serviço de inteligência israelense havia antecipado.

O primeiro C-130 fez o pouso e parou na metade da pista. Rapidamente, soldados desceram para colocar lâmpadas móveis junto às luzes laterais a fim de garantir que os outros três aviões militares conseguissem pousar. A rampa do primeiro C-130 se abriu, e desceu por ela inusitadamente uma Mercedes preta. Era idêntica à utilizada por Idi Amin e tinha até bandeiras ugandenses. Dentro da Mercedes estava Yonathan Netanyahu, conhecido como Yoni, que era o chefe da unidade de elite, e outros comandos, seguidos por Land Rovers militares, semelhantes às que escoltavam Amin.

Após um percurso de mais de um quilômetro, iniciou-se o confronto, e os reféns acordaram assustados. Com centenas de balas riscando a escuridão, os soldados israelenses conseguiram chegar ao prédio e encontrar os reféns debruçados. Os gritos e toda a comunicação eram ouvidos em tempo real com apreensão

pela sala de comando em Israel. Durante a intensa luta e sob o fogo dos terroristas e dos soldados ugandenses, quatro soldados foram feridos. Quando os reféns estavam para ser retirados, um atirador posicionado na torre conseguiu ferir Yoni gravemente.

A operação durou 59 minutos. Dos 106 reféns, 102 foram resgatados com vida, incluindo o comandante e a tripulação, que haviam escolhido ficar ao lado dos reféns israelenses desde a separação, quatro dias antes. Infelizmente, três morreram, e a idosa Deborah Bloch, que fora levada para um hospital próximo no dia anterior devido a um engasgo, não pôde ser resgatada e foi condenada por Iddi Amin à morte logo depois. Os C-130 partiram e foram acompanhados pelo Boeing. Os aviões seguiram para Nairóbi, Quênia, onde foram reabastecidos e dali foram para Israel. Para a tristeza de sua unidade, Yoni não resistiu aos ferimentos, falecendo aos 26 anos de idade, com um longo histórico de sacrifícios pessoais em busca de um ideal. Sua liderança e empenho haviam sido um elemento fundamental para a aprovação e o sucesso espetacular da operação. Tornou-se um herói nacional. Em sua homenagem, a ação passou a ser chamada Operação Yonathan. Vários livros e documentários foram feitos sobre ele.

7h40, 4 de julho, Rehovot, Israel. Uma semana após o sequestro, em outro domingo de sol, o primeiro-ministro e todos os líderes se esforçam para encontrar no céu um sinal da chegada dos aviões com os heróis e os resgatados. Muitos punham a mão na testa, fazendo sombra para os olhos, tentando avistar alguma coisa no azul infinito, até que um ponto escuro surgiu à distância. Era o primeiro C-130. Ao aproximar-se, foi recebido com aplausos e muita emoção. Os reféns encontraram uma grande mesa repleta de alimentos, água e sucos. Aquela era uma primeira parada antes da chegada ao Aeroporto de Lod (atual Ben Gurion), onde os parentes e a imprensa os esperavam.

O avião decolou novamente e, após mais 15 minutos de voo, o primeiro C-130 com os reféns resgatados chegou ao aeroporto de

Lod diante de uma multidão em festa. O país inteiro comemorava, e o mundo assistia às cenas em admiração e espanto. Ainda hoje a operação realizada em Entebbe é considerada o maior e mais bem-sucedido resgate de reféns da história. Diversos filmes, livros e documentários foram inspirados nessa operação.

Quarenta anos depois, em 2016, Benjamin Netanyahu, o primeiro-ministro de Israel e irmão de Yoni, foi recebido em uma visita oficial a Uganda e discursou em frente ao terminal de Entebbe. As bandeiras dos dois países foram hasteadas, e uma placa foi posta em memória ao incrível resgate ocorrido ali.

Resgatador e resgate

Podemos ter uma ideia da apreensão e do sofrimento dos reféns em Entebbe. Iniciaram uma viagem pacífica, mas acabaram sendo levados aonde jamais tinham imaginado ir. Sofreram fome, sede e ameaças. Estiveram nas mãos de pessoas dispostas a destruí-los e não tinham a mínima chance de se libertar sozinhos, sob a mira de terroristas e cercados por um exército inimigo. Ouviram falsas promessas. Precisavam desesperadamente de uma ajuda que não chegava. Alguns deles foram marcados e separados para a morte certa, mas quase todos foram salvos nos últimos instantes, graças ao empenho de pessoas corajosas que arriscaram sua vida para tirá-los dali.

A Bíblia anuncia um grande resgate e salvamento final. Embora ainda exista muita coisa bela no mundo, vivemos cercados de sofrimento e doenças. Queiramos ou não, envelhecemos, sofremos perdas e vivemos à sombra da morte. Simplesmente não temos como nos livrar sozinhos. Do ponto de vista espiritual, também há um grande conflito em andamento e uma incrível disputa por mentes e corações. A Terra é o campo de batalha; um anjo caído a reclama como sua e procura fazer dos seres humanos seus reféns. Isso pôde ser percebido na primeira vinda de Jesus,

quando Ele sofreu um ousado “sequestro-relâmpago” do inimigo de Deus para receber uma proposta tentadora: “Então o diabo O levou para um lugar mais alto e num instante Lhe mostrou todos os reinos do mundo. E disse: – Eu Lhe darei todo este poder e a glória destes reinos, porque isso me foi entregue, e posso dar a quem eu quiser. Portanto, se Você me adorar, tudo isso será Seu” (Lucas 4:5-7). Felizmente, Jesus não caiu nessa armadilha.

A Terra e os seres humanos nunca pertenceram ao inimigo de Deus, que é um usurpador. Se alguém tem o direito a este mundo, é apenas seu Criador. Somos filhos de Deus porque Ele nos criou. E pertencemos duplamente a Ele, pois também é nosso Redentor, ou seja, é Aquele que nos comprou na cruz (Atos 20:28; Apocalipse 5:9).

Com a entrada do pecado neste mundo, a humanidade se contaminou mortalmente. “Portanto, assim como por um só ser humano entrou o pecado no mundo, e pelo pecado veio a morte, assim também a morte passou a toda a humanidade, porque todos pecaram” (Romanos 5:12). A degeneração moral e espiritual do pecado trouxe a morte, “porque o salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23).

Nosso maior problema, então, não era o inimigo externo, aquele que usurpa o mundo e trata a humanidade como refém. Deus sabe como lidar com ele e tem um infinito poder para neutralizá-lo. A grande questão é o pecado; não apenas as ações ruins, mas um estado de alienação espiritual, uma distância de Deus ou mesmo uma doença da qual brotam nossas tendências negativas e as mazelas do mundo. O inimigo de Deus e seus anjos caídos, que também são pecadores, às vezes manipulam nossas tendências para nos aprisionar atrás das barras do egoísmo, da mentira e dos vícios.

Assim, a questão não é só Deus pagar o preço por nossa liberdade. Deus até poderia fazer isso, mas nós não iríamos querer sair do cativeiro. Para os israelitas do tempo de Moisés, não

bastava Deus tirar o povo do Egito. Era preciso tirar o Egito do povo. Deus os havia livrado da escravidão e queria levá-los para uma vida de liberdade, mas o povo diversas vezes quis voltar à terra da escravidão. Foi por isso que Jesus veio a primeira vez. Por meio de Sua vida, morte e ressurreição, Cristo lidou com o seríssimo problema do pecado, que está na base das dificuldades que enfrentamos hoje no mundo. E uma das maiores definições de pecado é dada pelo apóstolo João: “o pecado é a transgressão da lei” (1 João 3:4).

Jesus veio a primeira vez não só como resgatador, mas como o próprio resgate, o pagamento pela nossa redenção, por termos infringido a lei divina. O resgate não é pago a Satanás, pois Deus não deve nada a ele. O resgate é pago ao próprio Deus, por causa da transgressão de Sua lei santa e eterna, derivada de Seu caráter. Jesus assumiu essa missão e tomou sobre Si a penalidade que estava reservada para nós. Por meio de Seu sangue, Sua vida, Ele pagou o preço da nossa redenção. “Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos” (Marcos 10:45). Ele “deu a Si mesmo em resgate por todos” (1 Timóteo 2:6). Fomos resgatados “pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem defeito e sem mácula. Ele foi conhecido antes da fundação do mundo, mas foi manifestado nestes últimos tempos, em favor de vocês” (1 Pedro 1:18, 19). Ou seja, Deus não foi pego de surpresa. Antes de precisarmos de Sua salvação, Ele já havia feito um plano, uma operação espetacular e inesperada.

A cruz está no centro do resgate. Foi a condição essencial antes do resgate definitivo. Nela encontramos o resgate e o resgatador, o Jesus crucificado, que não é apenas uma imagem artística apagada nos museus da história. Não é um corpo magro e pálido que sucumbe diante dos fortes. Não! Aquele que tomou a cruz foi o Herói definitivo da humanidade. Ele tinha todo o poder à Sua disposição, mas escolheu voluntariamente carregar sobre Si o peso e as consequências dos nossos pecados. Veio de muito longe para realizar uma operação de salvamento aqui na Terra e morreu

em combate. Sofreu a morte que era nossa. Foi o Cordeiro, o sacrifício, o preço eterno de nossa libertação. Isaías escreveu sobre Jesus, em poesia:

Certamente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades
e as nossas dores levou sobre Si;
e nós O considerávamos como aflito,
ferido de Deus e oprimido.
Mas Ele foi traspassado por causa das nossas transgressões.
e esmagado por causa das nossas iniquidades;
o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele,
e pelas Suas feridas fomos sarados.
Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas;
Cada um se desviava pelo seu próprio caminho,
mas o SENHOR fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós.
[...]
Porque Ele foi cortado da terra dos viventes;
Foi ferido por causa da transgressão do Meu povo (Isaías
53:4-6, 8).

Essa passagem foi escrita 700 anos antes de Cristo. Apresenta a natureza substitutiva da morte do Messias. O capítulo inteiro afirma nove vezes que Seu sofrimento e morte foram pelos pecadores. Os filhos de Deus dispersos encontrariam Nele uma nova esperança. Os destinados à morte enxergaram os raios do sol mais uma vez. Os tristes voltaram a sorrir, porque descobriram um novo amanhã.

Em Deus encontramos nosso valor. Somos valiosos para Ele, por sermos filhos do Rei. Ele nos criou. Fomos feitos à Sua imagem e semelhança. Embora pais e mães humanos possam às vezes nos entristecer e decepcionar, o Pai celestial tem maior amor que o de uma mãe, e jamais nos abandona. Ainda que uma mãe rejeite seu bebê, Deus jamais rejeita ou Se esquece de Seus filhos (Isaías 49:15). Deus nos ama pelo nosso valor individual e não pelas coisas que temos.

Graça é o favor imerecido do Pai. [...] É um Pai pródigo que esbanja Seu amor oceânico

O amor divino é incondicional e anterior à vinda de Cristo. Deus não nos ama porque Jesus morreu pela humanidade; pelo contrário, porque nos ama, fez tudo para nos salvar. A busca de Deus para salvar o ser humano está resumida nestas lindas palavras: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). O amor divino é anterior, é a mão salvadora estendida que se arrisca a ser rejeitada. E esse amor incondicional não se torna fútil, barato, mas ainda mais belo e sublime, por Seu valor infinito.

Graça é o favor imerecido do Pai. Ele nos oferece gratuitamente algo que Lhe foi tão caro. É um Pai pródigo que esbanja Seu amor oceânico. Para alguns, chega a ser ultrajante Deus perdoar os piores dos piores, só porque eles se arrependem. Mas precisamos entender que Seu perdão e Sua graça são maiores do que qualquer pecado; são poderosos para limpar qualquer mancha, eliminar toda culpa e pagar a maior dívida. Para matar nossa sede espiritual, a morte de Cristo na cruz providenciou imensas cachoeiras da graça, pois “onde aumentou o pecado, aumentou mais ainda a graça” (Romanos 5:20). Você consegue avaliar o quanto isso é maravilhoso?

O resgate final

Tudo isso é muito bom, mas ainda estamos aqui. Nas grandes metrópoles, milhões esperam ônibus e metrô lotados antes de o dia amanhecer. Suam às duas da tarde e levam vento frio no rosto à noite. Enfrentam filas nos hospitais, pagam impostos e dão um jeito de sobreviver a cada dia. Muitos estão desempregados e fazendo o possível e o impossível para se manter. Porém,

independentemente da realidade de cada um, todos enfrentamos doenças, sofremos perdas, e todas as belas promessas da Bíblia não mudam essa realidade. A violência e as ameaças a nosso bem-estar estão por toda a parte. Quando tudo isso terá um fim?

De fato, as promessas de Deus falam sobre a transformação em nossa vida hoje. Ele não muda o mundo, mas atua em você, lhe dá um novo coração e um amor sobrenatural. Mesmo assim, ainda estamos sujeitos ao pecado e a suas consequências, entre elas a morte. Ainda precisamos desesperadamente de um resgate, mas a boa notícia é que nem mesmo a morte será capaz de impedir que Deus reúna Seus filhos.

Ao consolar os cristãos, ajudando-os a lidar melhor com a perda de entes queridos, Paulo detalha o momento do grande resgate final do povo de Deus. Ele acontecerá na volta de Jesus. O apóstolo afirma: “E, pela palavra do Senhor, ainda lhes declaramos o seguinte: nós, os vivos, os que ficarmos até a vinda do Senhor, de modo nenhum precederemos os que já morreram. Porque o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, descera dos Céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:15-17).

Jesus virá para nos resgatar nas nuvens do céu. A vitória sobre a morte ocorrerá somente quando Ele voltar. Em Mateus e Marcos, já lemos que Cristo virá com milhões de anjos, que tocarão trombetas para reunir os filhos de Deus em todo o mundo. Paulo dá mais detalhes de como essa reunião ocorrerá. Os mortos em Cristo, ou seja, aqueles que creram Nele, serão ressuscitados nessa ocasião. Para Deus, a morte é apenas um sono, e Seu poderoso chamado fará os mortos viverem. Eles vão despertar para uma vida plena e imortal.

Os mortos ressuscitarão transformados, com um corpo perfeito,

sem doenças, sinais de fraqueza ou morte. Os que estiverem vivos também serão transformados, e juntos serão arrebatados, ou seja, elevados para se encontrarem com Cristo nos ares. Será uma cena de alegria indescritível. “Eis que vou lhes revelar um mistério: nem todos dormiremos, mas seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados” (1 Coríntios 15:51, 52).

No Apocalipse, a vinda de Cristo é apresentada simbolicamente como a chegada de um rei guerreiro, montado em um cavalo branco, acompanhado por outros cavaleiros, que simbolizam os anjos. “Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro e julga e combate com justiça. [...] Os exércitos do céu O seguiam, montados em cavalos brancos e vestidos de linho finíssimo, branco e puro. [...] No Seu manto e na Sua coxa está escrito um nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES” (Apocalipse 19:11, 14, 16). Ele é o Rei, o Salvador, o vencedor sobre o pecado e a morte. Ele é “o primeiro e o último e Aquele que vive”; “Estive morto”, diz Ele, “mas eis que estou vivo para todo o sempre e tenho as chaves da morte” (Apocalipse 1:17, 18). Ele arrancará os prisioneiros das garras da sepultura, porque já saiu dali.

Tudo pode ser novo, diferente. A escuridão terá fim.

Raiará um novo amanhecer

Todos ressuscitarão um dia, porém com destinos diferentes. “Não fiquem maravilhados, com isso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a voz Dele [de Jesus] e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo” (João 5:28, 29). Quando Se levantar “o grande príncipe, o defensor dos filhos de Deus [...], muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, outros para vergonha e

horror eterno” (Daniel 12:1, 2).

Cristo virá para devolver a vida àqueles que tiverem aceitado Seu amor e Seu sacrifício na cruz. Virá para resgatar Seus filhos marcados para morrer (Apocalipse 13:15). Na hora de maior perigo, “as nuvens começam a enrolar-se como um pergaminho e eis ali o brilhante e claro sinal do Filho do homem. Os filhos de Deus sabem o que essa nuvem significa. Ouvem-se sons musicais, e, à medida que se aproximam, abrem-se as sepulturas e os mortos são ressuscitados.”

Então, “surge logo no Oriente uma pequena nuvem negra, aproximadamente da metade do tamanho da mão de um homem. É a nuvem que rodeia o Salvador, e que, a distância, parece estar envolta em trevas. O povo de Deus sabe ser esse o sinal do Filho do Homem. Em solene silêncio fitam-na enquanto se aproxima da Terra, mais e mais brilhante e gloriosa, até se tornar grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e encimada pelo arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor.”

A Terra e os céus se abalarão com a chegada do Rei dos reis. “O céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola. Então todos os montes e ilhas foram movidos do seu lugar” (Apocalipse 6:14). Diante desse cenário de comoção de toda a natureza, aqueles que rejeitaram a Cristo, pessoas de todas as classes, percebem que Ele está vindo. “Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e rochedos: – Caiam sobre nós e nos escondam da face Daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro! Porque chegou o grande Dia da ira Deles, e quem poderá subsistir?” (Apocalipse 6:15-17). Imagine essas cenas: “Por entre as oscilações da terra, o clarão do relâmpago e o estrondo do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. [...] Por toda a extensão da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e os que ouvirem viverão. A Terra inteira ecoará o som dos passos da multidão

extraordinariamente grande, composta de pessoas de toda nação, tribo, língua e povo. Elas vêm do cárcere da morte, revestidas de glória imortal e clamando: ‘Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?’ (1 Coríntios 15:55).”

Amigo, amiga, você não pode ficar fora desse grande momento. O Céu fez todo o sacrifício necessário para resgatar você. Jesus veio de muito longe, empoeirou Seus pés aqui e caminhou até a cruz, derramando gotas de sangue por você. Antes que o mundo existisse, Ele criou essa grande operação de resgate – o plano da salvação – para redimir você. Seu maior plano é vir novamente para buscar todos os Seus filhos e filhas. Qual é sua decisão? Vai ignorar? Vai “pagar para ver”? Abra seu coração agora para o chamado de Deus. Não deixe para amanhã. Perceba o estado do nosso mundo e para onde ele está caminhando. Já “ouvimos os passos de um Deus que Se aproxima”. Tome sua decisão. Creia em Deus e em Jesus, mesmo que você não tenha fé. Tudo pode ser novo, diferente. A escuridão terá fim. Raiará um novo amanhecer. Que você possa dizer com todos os que forem salvos naquele grande dia: “Eis que este é o nosso Deus, em quem esperávamos, e Ele nos salvará; este é o SENHOR a quem aguardávamos; na Sua salvação exultaremos e nos alegraremos” (Isaías 25:9).

CHEGA MAIS PERTO

Quando o ser humano nasce, ele não tem nenhum bem material. Nem mesmo sabe andar, falar ou se cuidar. Não sabe absolutamente nada e depende dos pais ou responsáveis para tudo, não é mesmo?

Quando a morte chega, também não levamos nada. Tudo o que adquirimos na vida acaba nas mãos de outras pessoas, e um dia tudo será destruído. Então, pergunto a você: Será que vale a pena passar a vida correndo como um louco sem ter tempo para o que realmente importa? Vamos mudar essa situação? Siga o que a Bíblia diz. Busque a Deus e Seu Reino em primeiro lugar (Mateus 6:33). Se você fizer isso, notará quantas coisas maravilhosas ocorrerão em sua vida.

Diante do que vimos neste capítulo, assinale as opções abaixo:

- **Creio que Jesus pagou na cruz o preço de meu resgate.**
- **Aceito Jesus como meu Salvador.**
- **Creio que, em breve, Ele voltará para me levar ao Céu.**
- **Quero estar preparado para a breve volta de Jesus.**
- **Quero entregar meu coração a Cristo hoje.**

REFERÊNCIAS

1 David Saul, *Operation Thunderbolt: Flight 139 and the Raid on Entebbe Airport* (Nova York: Little Brown and Company, 2015).

2 Raphael Ahren, “The Times of Israel”, disponível em: <<https://www.timesofisrael.com/in-entebbe-pm-says-legendary-rescue-proved-jews-were-powerless-no-more/>>, acesso em 27 de janeiro de 2019.

3 Ellen G. White, *Manuscript Releases*, v. 9, p. 251 e 252, disponível em: <<https://m.egwwritings.org/en/book/59.19/toc>>, acesso em 3 de abril de 2019.

4 Ellen G. White, *Eventos Finais* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016), p. 274.

5 Ellen G. White, *O Grande Conflito* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018), p. 644.

6 Ellen G. White, *Maranata* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977), p. 218.

<http://adv.st/queroconversar>

<https://www.youtube.com/>

SONHOS DE LIBERDADE

André chamou seus amigos para usar drogas em sua casa. Entretanto, na hora de preparar os cigarros, perceberam que não tinham o papel adequado. Ficaram incomodados com aquilo, até que André se lembrou de que tinha uma Bíblia e foi buscá-la – não para ler.

Anos antes, a vida de André havia sido diferente. Tinha a companhia de sua esposa, Vanessa, em Curitiba.* Formavam um belo lar com seus dois filhos gêmeos. Em um domingo de manhã, o sol brilhava forte e convidava à praia. Com alegria, os avós maternos buscaram os filhos do casal para seguirem em direção às areias brancas das praias de Florianópolis. Enquanto o avô dirigia, a avó estava ao lado dos netinhos no banco traseiro, até que eles se depararam com uma enorme fila de carros. Motorista experiente, o avô calculou e decidiu ultrapassar. Porém, havia uma curva e nela vinha uma carreta em alta velocidade. Não houve como desviar. O choque foi fatal para todos dentro do automóvel naquele fatídico outubro de 2011.

A vida e os sonhos do jovem casal se esvaíam diante da irreparável perda. Quando Vanessa tomou conhecimento do ocorrido, ficou tão chocada e desesperançada que decidiu não mais viver. Disse ao marido que, sem os filhos, ela preferia morrer e que, se não morresse de forma natural, ela tiraria a própria vida. Com profunda depressão e desespero, ela desistiu de viver e faleceu por morte natural em fevereiro de 2012, apenas três meses depois do acidente. André ficou sozinho, em depressão, com lutas terríveis e uma profunda revolta. Decidiu dar livre curso às suas vontades e também se envolveu com as drogas.

Era noite quando André procurava aquela Bíblia. Finalmente a

encontrou no fundo de uma mala e decidiu arrancar uma de suas páginas para enrolar a droga e preparar um cigarro diante dos amigos, que fizeram o mesmo. A partir dali, todas as vezes em que fumavam, eles usavam as folhas da Bíblia. Eles fumaram quase a Bíblia inteira.

Em um sábado, André estava em casa, usando sua droga novamente, sentado no sofá. Ligou a TV para ver alguma coisa, e, em seguida, começou a passar pelos canais, até que se deparou com o canal da TV Novo Tempo, ao meio-dia. Começava o programa *Arena do Futuro*. Ele resolveu assistir ao *Arena*, quando eu (Luís) iniciei um momento em que chamo os telespectadores a tomar uma decisão para mudar de vida. Naquele dia, sem conhecer a história do André, eu disse mais ou menos assim:

– Você que ligou a TV agora, que está passando por muitas lutas, que está usando drogas... Está usando drogas, não é, amigão?

Prisão e liberdade

Milhões de pessoas sofrem imensas perdas e não conseguem se levantar sozinhas. Buscam alívio para a dor de suas fraturas emocionais, geralmente recorrendo a algo anestésico, que diminua o sofrimento e as faça esquecer do passado. Bebidas, drogas, internet, comida em excesso e todos os tipos de compulsão estão na lista. Elas não têm forças para encarar a realidade e reescrever sua história, apesar de as linhas não estarem bem em seu lugar. Dúvidas, medos, revolta, ressentimento e preconceitos se combinam e se transformam em uma verdadeira prisão, da qual não conseguem escapar. Abusando da liberdade de fazer o que querem com seu corpo, acabam limitando seus dias a ações destrutivas, desenhando um futuro cada vez mais previsível e trágico: o leito de uma UTI, a cela de uma prisão, o fundo de uma sepultura, um fim solitário.

Diante da proximidade de Sua segunda vinda, Jesus nos convida a despertar: “Tenham cuidado para não acontecer que o coração de vocês fique sobrecarregado com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vocês repentinamente” (Lucas 21:34). Tão importante quanto saber sobre a vinda de Cristo é estarmos prontos para ela. Quando a mente está confusa, nossa capacidade de julgamento é seriamente afetada. Não conseguimos distinguir as coisas, separar o certo do errado. Perdemos a noção do tempo. Assim, por mais difíceis que sejam as lutas, por maiores que sejam as perdas sofridas, não precisamos desistir de viver. Há uma esperança, a qual transforma a vida no presente e redesenha o futuro. Contudo, para que isso aconteça, precisamos ter fé.

Na era da ciência e da tecnologia, ter fé pode parecer algo ultrapassado. Porém, sem fé, não conseguimos nos reconectar à fonte de vida que é Deus. Mas o que é fé? “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se veem” (Hebreus 11:1). Não é preciso ser religioso para ter fé. Muitas vezes pensamos e agimos movidos por algum tipo de fé, mesmo sem perceber. cremos em coisas que não vimos acontecer ou não pudemos verificar. Quando entramos em um avião, não sabemos quantas horas de voo o piloto tem, se ele dormiu na noite anterior, se é sua primeira aterrissagem como comandante. Também cremos que as asas da aeronave estão em perfeitas condições, apesar de balançarem um pouco!

Ao dirigir em uma estrada de mão dupla, acreditamos que aquela faixa amarela pintada no centro da pista é suficiente para nos separar do carro que vem no sentido contrário. Geralmente pensamos que os rótulos são fiéis ao conteúdo e que as indústrias alimentícias jamais venderiam algo que nos fizesse mal. Dando um salto para o campo das ciências, muitos creem que a expansão do Universo se deve a uma explosão inicial; também acreditam na abiogênese (vida surgindo de não vida). Todos esses exemplos evidenciam algum tipo de fé.

Fé no homem, na ciência, nas tecnologias. Veja que é possível ter uma fé sem Deus ou sem religião. Já se fala em uma fé secular: fé na vida, no trabalho, no amor e na bondade. Perceba também que a fé começa onde termina nossa visão. Ela está no limite de nossas capacidades e conhecimentos. Usamos a fé como uma ponte para não pisarmos em falso e conseguirmos chegar ao outro lado. A questão não é somente ter fé, mas em que você põe sua fé. Daí vêm perguntas inevitáveis: Aonde esses tipos alternativos de fé conduzem? Que futuro podem entregar?

Em seu livro *The God-Shaped Brain*, o psiquiatra cristão Timothy Jennings afirma: “A escolha é sua. Ao mesmo tempo em que temos poder sobre o que cremos, o que cremos tem poder sobre nós também – poder para curar e poder para destruir. A questão definitiva é: O que você crê em relação a Deus?” Ainda hoje a fé em Deus é algo com que filósofos e pessoas da mais elevada formação acadêmica não têm como deixar de tratar. Todos os argumentos e livros já escritos contra a existência de Deus não foram suficientes para refutá-la. Qualquer discussão que envolva a origem, a existência humana e o futuro passa pela sombra de Deus. E a Bíblia nos convida a ter fé no Criador e, por meio da fé Nele, receber a salvação. Contudo, como acreditar em Alguém que não podemos ver?

“Assim, a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra” (Romanos 10:17). A palavra divina atua para o nascimento da fé, assim como atuou na criação deste mundo. Quando chegamos ao limite, encontramos na Palavra de Deus, a Bíblia, os motivos para ter fé, as respostas para nossas perguntas, nossa origem, a razão da existência e os contornos do futuro. Não se trata de um fideísmo, uma fé dogmática, irracional, caprichosa e independente, mas uma fé consciente, curiosa e integradora, sempre disposta a dialogar, buscando aprender e crescer.

“Se o senhor pode fazer alguma coisa, tenha compaixão de nós e ajudenos”, um pai desesperado disse a Jesus. O filho daquele homem sofria desde pequeno com um grave problema. “Se o

senhor pode?’ Tudo é possível ao que crê”, Jesus respondeu. Foi quando o pai abriu o coração: “Eu creio! Ajude-me na minha falta de fé!” (Marcos 9:22, 23). Talvez ele cresse, tivesse um pouco de fé, mas não o suficiente. Estava rendido, exausto por tentar sem sucesso ajudar o filho. Sem opções, o pai o levou a Jesus, mas ainda duvidava do poder do Mestre. Contudo, o homem deu um passo fundamental: pediu que fosse atendido apesar de sua falta de fé. Pediu que, se o milagre pudesse ocorrer, ele não fosse impedido pela sua incredulidade.

É preciso pedir, e Jesus garante que Deus sempre atenderá a pedidos como esse: “Por isso, digo a vocês: Peçam e lhes será dado; busquem e acharão; batam, e a porta será aberta para vocês. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate, a porta será aberta” (Lucas 11:9, 10). Deus jamais ignora uma oração. Ele ouve toda prece, por mais humilde e acanhada que seja. Temos a seguinte promessa: “Todo aquele que invocar o nome do SENHOR será salvo” (Joel 2:32; Romanos 10:13).

Um carcereiro certa vez perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?” Paulo e Silas, os encarcerados, responderam com uma promessa de liberdade: “Creia no Senhor Jesus e você será salvo – você e toda a sua casa” (Atos 16:30, 31). Em outras palavras: “Se com a boca você confessar Jesus como Senhor e em seu coração crer que Deus O ressuscitou dentre os mortos, você será salvo” (Romanos 10:9). Acreditar é o primeiro passo para a liberdade da condenação e da morte. “Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado” (Marcos 16:16).

Assim como as pessoas da época de Jesus, alguns acreditam somente quando veem coisas maravilhosas ocorrerem diante delas, como milagres. No entanto, isso pode ser um sinal de incredulidade e imaturidade espiritual (João 4:48). Muitos podem até ver milagres genuínos e ainda assim não acreditar (João 12:37). Contudo, a fé mais madura é aquela que não procede do que os olhos podem ver, mas que busca enxergar pela fé. “Bem-

aventurados são os que não viram e creram” (João 20:29).

Em busca da liberdade

O Criador oferece todas as condições para termos fé Nele. Essa fé não é cega, arbitrária, mas alicerçada em sólidas evidências. Temos a complexidade da natureza, cuja origem não pode ser explicada nem pelas mais sofisticadas teorias. Se você tiver tempo, pesquise um pouco sobre o olho humano, o sistema de coagulação sanguínea, as peças do “rotor” da cauda de algumas bactérias, o DNA ou mesmo a orientação magnética dos pássaros migradores. A existência de tecnologias orgânicas incríveis são referências inegáveis de intencionalidade e planejamento. São como pegadas na areia. Sabemos que Alguém passou por ali.

Além do incrível livro da natureza, temos a revelação bíblica, que explica algumas dificuldades que encontramos na realidade natural. A natureza é bela, mas funciona em torno de uma dinâmica de vida e morte, lutas e sofrimento. As imperfeições desse grande quadro não refletem o caráter amoroso de Deus. Ele não é o criador desse sistema de morte. A violência e a morte são uma disfunção. A realidade do mal é explicada nas Escrituras Sagradas, que apresentam a verdade sobre nossas origens, por que o mundo está assim e o que vai acontecer no futuro. O livro de Deus também revela o que Ele tem feito ao longo da história para salvar este planeta e cada um de nós.

A Bíblia é a Palavra de Deus, o livro sagrado que contém muitas profecias cumpridas, as quais nos dão segurança de que a maior de todas elas – a da volta de Jesus – também se cumprirá. No cerne da Bíblia, encontramos desde o início a mensagem da vinda de um Salvador, chamado de Ungido, que em hebraico se chama Messias, e em grego, Cristo. Ele foi prometido desde o início para nos libertar do pecado, dos vícios e da morte.

Jesus veio no passado e vem a nosso coração hoje para nos consolar em nossas tristezas, acalmar nossa dor, aquecer o coração frio e solitário, reacendendo a chama da esperança. Não é preciso crer que Ele existiu, pois sabemos que Ele já veio; qualquer livro de história diz isso. A grande questão também não é crer que Jesus existe, mas ter fé em quem Ele é (nosso Salvador e Senhor), por que Ele veio (para nos resgatar), o que Ele faz hoje (é nosso Advogado e Intercessor) e para que Ele virá (para nos buscar). E essa fé em Cristo surge para transformar nossa vida. Ele vem hoje ao coração, e a evidência dessa visita celestial é a transformação que ocorre na vida das pessoas que O conhecem e põem sua fé Nele.

A existência de tecnologias orgânicas incríveis são [...] como pegadas na areia. Sabemos que Alguém passou por ali

Mais do que crer em Deus, precisamos descobrir quem Ele é, conhecê-Lo. Segundo o próprio Jesus, a vida eterna se resume nisso: “E a vida eterna é esta: que conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste” (João 17:3). Deus não é uma religião, uma igreja ou uma doutrina, uma afirmação cognitiva nem uma energia. Ele é uma Pessoa. Sendo uma Pessoa, podemos e precisamos nos relacionar com Ele. Em seu *best-seller*, *Conhecer Jesus é Tudo*, o conferencista internacional Alejandro Bullón conta sua experiência de descoberta desse Deus pessoal. Jovem pastor, ele arrastava uma vida cristã legalista e frustrante. Entendia sua fé apenas como a obediência a leis, mandamentos e regras. Apesar de se esforçar por cumprir tudo isso, não tinha paz. Não tinha um relacionamento vivo com Deus. Sua espiritualidade era ressecada e sem brilho. Chegou a desistir de sua vocação pastoral, mas recebeu o conselho de partir para a Amazônia a fim de ter “um encontro consigo mesmo”. Segundo Bullón, a si mesmo ele já conhecia. Na verdade, precisava conhecer o Cristo de quem falava às pessoas, mas que lhe parecia tão distante.

Numa manhã de sexta-feira, partiu sozinho de sua casa em caminhada pela selva amazônica peruana, às margens do rio Perené, nas terras dos índios campá. Em certo momento, o jovem se deu conta de que estava perdido. Tentou retomar o caminho, mas foi em vão. Apesar de muito se esforçar, ficou ainda mais desorientado. As horas passaram, nuvens escuras cobriram o céu, trazendo uma chuva pesada, e, para seu desespero, a noite chegou.

Inicialmente, Bullón sentou-se junto a uma árvore, orando para que Deus o ajudasse a sair daquela situação. Quando a chuva diminuiu um pouco, ele sentiu que não deveria ficar parado, mas caminharia em busca da saída. Chegando da capital poucos meses antes, ele não tinha experiência. Com medo de animais selvagens, decidiu correr o máximo que pudesse. Foi quando tropeçou e caiu em um barranco de cinco ou seis metros de altura. Escorregando, buscou se agarrar a uma planta, mas ela se despreendeu e ele caiu ainda mais. Então estendeu a mão novamente para agarrar um galho, mas a dor o obrigou a soltá-lo, pois estava cheio de espinhos. Chegou ao fundo. Tentava sair, mas escorregava e caía vez após vez. Parou um pouco para meditar em silêncio. Teve vontade de chorar.

O medo de animais ferozes havia passado, e começou a olhar para dentro de si. Encarou aquela situação como uma trágica parábola de sua vida. Embora, desde pequeno, tivesse sido ensinado a cumprir tudo o que a Bíblia diz, sentia-se terrivelmente desorientado, mesmo dentro da igreja. Continuava se sentindo assim, mesmo sendo um pastor havia dois anos. Tudo o que havia aprendido e ensinado até então não aliviava sua angústia. Em meio à lama, entendeu que estava espiritualmente perdido. Foi então que chorou como uma criança.

Momentos depois, teve uma ideia para sair daquele lugar. Sabia que somente um milagre poderia tirá-lo dali. Foi quando decidiu gritar. Gritou algumas vezes com todas as suas forças na escuridão amazônica. Após alguns momentos, começou a ouvir

uma voz. A princípio, ela parecia distante. Mais alguns gritos, e a voz se aproximava. Começou a ouvir passos arrastando folhas e quebrando galhos. A chuva tinha diminuído. Uma silhueta se formou diante dele, até que conseguiu enxergar um rosto. Era um índio.

O estranho estendeu a mão e o puxou com força, tirando-o da lama. De volta à trilha, em silêncio, Bullón o seguia. Por vezes quebrava o silêncio e lhe fazia perguntas. Queria saber seu nome, mas ele não respondia. Após algum tempo, ambos avistaram uma luz logo abaixo. Era a aldeia que ele estava procurando. Empolgado, Bullón correu, mas acabou tropeçando. O índio estendeu a mão e o levantou mais uma vez. Caminhou com ele e o segurou até chegar à aldeia. Juan, um conhecido, vinha correndo, com uma tocha na mão, preocupado, e o ajudou. Após trocar a roupa molhada, Bullón adormeceu junto a uma fogueira.

Ao amanhecer, viu alguma comida por perto. Pouco depois, Juan lhe perguntou como havia encontrado a trilha.

– Foi o índio – Bullón respondeu.

– Qual índio? – Juan indagou.

– Aquele que estava comigo ontem quando cheguei.

– Não tinha nenhum índio. – Juan reagiu.

Sem contar o que havia ocorrido, reflexivo, Bullón saiu dali e desceu até uma pequena cachoeira, onde fez uma oração que se tornou um marco em sua vida. Sua maneira de ver as coisas havia mudado para sempre. “Senhor Jesus, agora sei que não És uma doutrina, És uma pessoa maravilhosa. Como fui capaz de andar sozinho a vida toda? Ó, Senhor, agora entendo por que não era feliz. Estava faltando Tua pessoa. Quero Te amar, Senhor. Quero segurar sempre Teu braço poderoso. Sei que sem Ti estou perdido. Quero daqui para frente estar preocupado só em segurar Tua mão

de amigo, quero sentir-Te ao meu lado. Saber que não estás lá nos Céus, mas aqui, comigo. Hoje entendo o que estava faltando. Estava faltando Tu, Jesus querido.”

É preciso quebrar de uma vez por todas essas mentiras e encontrar paz na verdade

Essa experiência, ocorrida em 1972 e contada no *best-seller Conhecer Jesus é Tudo*, foi revolucionária. Desde então, aos 21 anos, Alejandro Bullón passou a encarar a vida cristã como uma caminhada com Jesus. As doutrinas e ensinamentos bíblicos ganharam vida e cor para ele. O sol finalmente passou a brilhar como o sorriso de Deus. A esperança começou a pulsar em seu coração. Não queria saber se havia sido salvo por um índio verdadeiro ou por um anjo, mas aprendeu de uma vez por todas que, sozinho, estaria perdido. Precisava de Deus e encontrou um amigo em Jesus. Ele contou sua história em seu país, por toda a América do Sul e Central, nos Estados Unidos, Rússia, Europa, África, Ásia e Oceania, pessoalmente, pela TV e em livros. O brotar de uma experiência viva com Deus foi o ponto da virada, a revolução que o fez levar o amor de Deus e Sua mensagem de salvação a milhões de pessoas ao redor do mundo.

Jesus nos promete liberdade. Ele não entra na vida de uma pessoa para trazer mais amarras e pesos, mas para estender a mão e nos tirar do lamaçal, como este salmo descreve poeticamente:

Esperei com paciência pelo SENHOR;
Ele Se inclinou para mim e me ouviu quando clamei por socorro.

Tirou-me de um poço de perdição,
De um atoleiro de lama;
colocou meus pés sobre uma rocha
e firmou os meus passos.

E me pôs nos lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus. (Salmo 40:1-3)

Como seres humanos neste mundo caído, estamos primeiramente presos a uma teia de mentiras sobre Deus, o mundo e nós mesmos. São ideias antigas, tradições, os apelos modernos do dinheiro, dos bens e dos prazeres, das drogas e bebidas, com suas sensações alucinantes. É preciso quebrar de uma vez por todas essas mentiras e encontrar paz na verdade. “Conhecerão a verdade, e a verdade os libertará” (João 8:32). Jesus é a verdade (João 14:6). Ao conhecer a verdade, entendemos quem realmente somos. Olhamos para o espelho e enxergamos o que é preciso fazer: aceitar pela fé a liberdade que somente Jesus Cristo pode nos oferecer. “Se, pois, o Filho os libertar, vocês serão verdadeiramente livres” (João 8:36).

Cristo chega à nossa vida para aliviar os fardos, não para aumentá-los. Ele nos convida: “Venham a Mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e Eu os aliviarei” (Mateus 11:28). Ele vem para dar o verdadeiro sentido à religião, palavra que vem do latim *religare* e expressa em sua essência a ideia de ligar novamente a Deus. Somos como *smartphones* – por mais livres que pareçamos ser, em algum momento vamos precisar nos conectar à fonte de energia para continuar vivos. Rebelião contra a fonte de energia significa desligamento e “morte” para esses aparelhos. Da mesma forma, precisamos nos ligar à Fonte de vida, Cristo, para ter vida. “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10:10). Ele também afirmou: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:37). A alegria é tão grande, e a paz é tamanha que não cabem no coração, extravasam como a água de um rio que transborda e rega corações sedentos ao redor, abençoando igualmente outras pessoas.

Diante da TV

André olhava atônito para o televisor. O cigarro de droga com o

papel de Bíblia fumegava imóvel entre seus dedos.

– Está falando comigo, pastor?

Eu (Luís), na TV, disse:

– É com você mesmo que eu estou falando!

André estremeceu e prestou mais atenção à mensagem. Em seguida, eu disse:

– Hoje Deus vai te libertar do vício, hoje Deus vai te dar um novo coração, hoje Deus vai fazer uma linda obra em sua vida! Então levanta desse sofá, levanta, amigo! Vem aqui, chega mais perto, se aproxime da TV, eu vou orar por você agora mesmo!

Sozinho, André se aproximou, chegou mais perto, se colocou de joelhos e orou comigo. Quando terminou, ele estava chorando, com o cigarro de Bíblia e droga na mão. Alguns dias depois, ele procurou ajuda na Igreja Adventista do Sétimo Dia, foi muito bem recebido, estudou a Bíblia e sua vida mudou.

Em 2014, eu estava fazendo uma semana de pregações em uma cidade do sul do país, quando conheci André, que me contou essa história, e fiquei impressionado. Eu lhe perguntei:

– Onde está a Bíblia que você fumou?

– Foi totalmente destruída. – ele respondeu.

– Não sobrou nada? Nem a capa? – continuei.

– Deve ter sobrado alguma coisa.

Pedi a ele que me trouxesse o que havia sobrado da Bíblia. Mais uma vez ele a procurou, até que finalmente a encontrou. Achou apenas a capa, um maço de páginas cortadas e poucas páginas inteiras. Ao ver aquilo, fiquei tão impressionado que resolvi dar

uma Bíblia nova em troca do resto que sobrou da Bíblia usada. Então, contamos sua história às pessoas que estavam reunidas ali.

A mensagem de que Jesus voltará, que irá ressuscitar os mortos e que nos levará para o Céu mexeu muito com André, pois seu sonho é ver Jesus e reencontrar a esposa e os filhos. A esperança da breve volta de Jesus transformou a vida dele. Deus o libertou das drogas, das enfermidades, da revolta, do medo e de tudo que a tragédia havia lançado sobre ele. Hoje André é um homem feliz, um servo de Deus e ajuda a levar a mensagem de esperança aos outros.

O mesmo Deus que fez esse milagre na vida de André poderá fazer isso também em sua vida e em sua família. Ele pode libertar das drogas ou de qualquer outra prisão. Mais do que isso, Ele pode libertar você das cordas do pecado, da distância Dele, da angústia e falta de sentido na vida. Ele pode perdoar tudo o que você já fez de errado em sua vida. Pode eliminar todos os seus pecados. Basta você se arrepender com sinceridade. Acredite, faça uma prece agora, confie Nele, entregue tudo nas mãos Dele, e Ele fará por você o que ninguém mais pode fazer.

Quando Jesus vier, Ele será recebido com alegria por todos aqueles que creem Nele (2 Tessalonicenses 1:10). Será um dia de alegria indescritível, de profunda gratidão daqueles que foram libertos. Entretanto, para participar dessa alegria, precisamos crer, confiar em Jesus e estar prontos para o grande dia. A fé é o cabo de energia que nos conecta à Fonte que é Deus. Em que você tem posto sua fé? Em filosofias humanas? Nos remédios e drogas? No dinheiro que não livra da morte? Deus tem algo que nenhuma muleta humana pode oferecer: a verdadeira e maior esperança. “E o Deus da esperança encha vocês de toda alegria e paz na fé que vocês têm, para que sejam ricos de esperança no poder do Espírito Santo” (Romanos 15:13). Portanto, abra seu coração e permita que Ele dê um novo sentido à sua vida, contemplando pela fé o Salvador que breve virá!

CHEGA MAIS PERTO

Deus nos falou fortemente neste capítulo, por meio de Sua Palavra. Agora é preciso parar e pensar um pouco em cada detalhe dessa mensagem. Deus está a seu lado, sabia? Ele está chamando você agora. Hoje é dia de tomar a decisão mais importante de sua vida. Não termine de ler esta obra sem se entregar totalmente a Deus.

Às vezes, até sem querer, você vai deixando passar o tempo, e isso é espiritualmente perigoso. Hoje você pode iniciar uma caminhada. Agora chegou o momento de ter uma linda experiência com Cristo. Então, feche os olhos, pense em Deus e converse com Ele. Faça isso do seu jeito mesmo. Ele ouvirá sua prece e atenderá você.

Diante do que estudamos neste capítulo, assinale as opções abaixo:

- Preciso conhecer mais a Jesus.
- Quero caminhar com Cristo e ser amigo Dele.
- Desejo estudar mais a Bíblia para ter uma fé mais sólida.
- Peço a ajuda divina para abandonar os vícios.
- Peço que Deus transforme meu coração.

(*) A história relatada neste capítulo é real, mas foram atribuídos nomes fictícios para preservar as pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS

1 Timothy Jennings, *The God-Shaped Brain: How Changing Your View of God Transforms your Life* (Downers Grove, IL: IVP Books, 2013), p. 219.

2 Alejandro Bullón, *Conhecer Jesus é Tudo*, 37^a ed. (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018), p. 15-20.

<http://adv.st/queroconversar>

https://youtu.be/E8-YMu6_6hM

ONDA GLOBAL

Em apenas um minuto, pessoas em todo o mundo assistem a 4 milhões de vídeos no YouTube e fazem mais de 460 mil postagens no Twitter. Na mesma fração de tempo, usuários compartilham cerca de 530 mil fotos no Snapchat e outras 50 mil no Instagram. Simultaneamente, são feitas 18 milhões de consultas sobre o clima e mais 3,6 milhões de pesquisas no Google, enquanto 46 mil usuários do Uber solicitam uma corrida. Também são enviados 103 milhões de e-mails de *spam*, e a Amazon, a maior empresa varejista da internet, fatura mais de 260 milhões de dólares. Tudo isso em apenas 60 segundos!

Agora pense em um dia inteiro, com seus 1.440 minutos. É quase impossível conceber mentalmente o volume da informação gerada e movimentada em apenas 24 horas, algo em torno de 2,5 quintilhões de *bytes*, ou, colocando em números, 2.500.000.000.000.000.000! São quantidades tão exageradas, com tantos zeros, dados e dólares em movimento, que não conseguimos pegá-los no ar, juntar tudo e formar um quadro minimamente compreensível. É uma massa extraordinária, veloz e instável ricocheteando por todo o globo. Trata-se de uma quantidade tão absurda de informação cortando o tempo e o espaço que não temos como refletir ou formar um juízo sobre ela.

Com mais da metade da população mundial conectada à internet e centenas de milhões se integrando à rede mundial de computadores a cada ano, esses números não param de crescer. Recebemos e geramos informação como nunca. Basta considerar que 90% dos dados existentes hoje foram produzidos nos últimos dois anos da história humana! Para se ter uma ideia, somente sobre a morte do leão Cecil, no longínquo Zimbábue, foram escritos 3,2 milhões de artigos jornalísticos.

Vivemos na era da informação, e, para ser bem-sucedido na vida, é preciso estar bem informado e saber navegar com segurança no agitado oceano digital. Como vimos no capítulo 3, as *fake news* são uma grave ameaça aos países e a qualquer pessoa. Mas o desafio não é somente esse. Estamos sendo monitorados constantemente por grandes corporações que mapeiam e armazenam todas as pequenas informações sobre nossa vida: onde moramos, a que horas dormimos, onde trabalhamos, qual é o trajeto utilizado, quais vídeos assistimos até o fim, quais são nossas preferências políticas e religiosas, os padrões de consumo e as opiniões, em uma interminável lista de “pegadas” que deixamos na internet. Os *links* em que você clica e até suas expressões faciais ou o rubor de sua pele em determinadas situações entregam informações sobre você.

Para Franklin Foer, autor do livro *O Mundo que Não Pensa* (2017), não temos ideia de como estamos vulneráveis nas redes sociais e na internet como um todo. As grandes corporações monitoram o que fazemos na rede e empreendem um intenso trabalho de cruzamento de dados, buscando montar um perfil individual que lhes permita se antecipar e oferecer algo que desejamos ou mesmo utilizar esse desejo para nos conduzir a uma ação pretendida por elas. Em posse desses dados, essas empresas criam algoritmos que são usados para sugerir o próximo filme, as próximas postagens ou o *feed* de notícias. Envolvem o usuário com o que ele gosta, mas isso acaba dificultando o contato com outras ideias sobre o mesmo assunto. De alguma forma, isso reforça as bolhas de crenças e preconceitos em que as pessoas estão inseridas, acentuando o clima de polarização atual.

Segundo Foer, essa arquitetura invisível de controle ameaça nossa capacidade de pensar livremente, ou seja, solapa aquilo que nos torna humanos. Com seus *feeds* (“alimentações”) de notícias, fotos e postagens, as grandes redes sociais alimentam a mente dos usuários com dados ao gosto do cliente. Fazem com que o usuário permaneça o máximo de tempo possível conectado e se torne um dependente psicológico. Foer utiliza essa comparação, referindo-se ao mesmo processo ocorrido na indústria da comida rápida nos

últimos 50 anos. Ou seja, as pessoas alimentam a mente com informações distorcidas, desnecessárias e potencialmente perigosas para a construção de sua identidade e visão de mundo. Segundo Yuval Hariri, não existe livre-arbítrio se as pessoas que utilizam as redes são manipuladas por elas.

A circulação rápida e global de informações é um assunto profundamente ligado à segunda vinda de Cristo à Terra. A realidade da comunicação instantânea global é uma revolução tecnológica extrema, antes impensável. Por outro lado, os interesses por trás dessa comunicação global apontam para preocupações reais, conforme vimos. Jesus afirmou que a mensagem da maior esperança alcançaria todas as nações, povos ou etnias da Terra, e isso seria o último evento antes de Sua volta. “E será pregado este evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações: Então virá o fim” (Mateus 24:14). Portanto, o alcance global do movimento de Jesus antes de Sua volta a este mundo indica que cada pessoa na face da Terra será avisada, em uma comunicação total.

Diante disso, nós nos deparamos com algumas questões: Por que cada pessoa precisa ser avisada? Por que esse ato será o último sinal antes da segunda vinda de Cristo? Ezequiel dá uma dica valiosa: “Eu não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertam-se e vivam” (Ezequiel 18:32). Na volta de Jesus, os destinos já estarão definidos. Ele vem para resgatar todos aqueles que tiverem se convertido a Deus e aceitado Jesus como Salvador e Senhor. Assim, Cristo nos convida todos os dias e nos concede mais tempo e novas chances para escolhermos o caminho da vida e nos prepararmos para o encontro com Ele. Afinal, as pessoas não podem ser pegas de surpresa. Precisam ser avisadas para decidirem enquanto há tempo, antes do encontro com Ele.

Hora decisiva

Não podemos brincar com nosso destino nem podemos ignorar

nossas fragilidades. Temos que nos antecipar às crises. Não sabemos se estaremos vivos amanhã, nem mesmo daqui a cinco minutos. Uma das piores alternativas é procrastinar, deixar para depois. Por isso, somos chamados a escolher o caminho da esperança agora, enquanto há vida e oportunidade, antes que seja tarde demais. “Eis agora o momento oportuno! Eis agora o dia da salvação!” (2 Coríntios 6:2).

Muitas vezes, Deus Se torna apenas uma corrente no pescoço, um talismã pendurado no carro, uma frase gravada em um lugar qualquer. Devido à correria, muitos O ignoram ou O deixam por último na disputada lista das prioridades. Entretanto, a verdadeira fé vai muito além de uma relação superficial com Deus, como vimos no capítulo 5. Ela envolve uma ligação profunda com Ele, implica conhecê-Lo, ouvi-Lo em Sua Palavra e obedecer aos Seus mandamentos. Esses mandamentos são a essência do caráter Dele, o qual pode ser resumido no amor. Deus é um Ser relacional, é nosso Pai, o amoroso Criador que deseja profundamente nos redimir, libertar e salvar. Rejeitar esse amor, abandonando nossa Fonte de vida é loucura. Jesus nos adverte: “De que adianta uma pessoa ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Marcos 8:36).

Quando priorizamos as conquistas materiais em uma busca egoísta, nos esquecendo de Deus e de nossos semelhantes, decretamos a própria destruição. Ao olhar para o futuro, Jesus apontou para o exemplo do passado: “Pois assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam até que veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem. [...] Por isso, estejam também vocês preparados, porque o Filho do Homem virá à hora em que vocês não esperam” (Mateus 24:38, 39, 44). Não há nenhum problema em se casar, em se alegrar e viver a vida. O problema é transformar isso em uma experiência egoísta e secularizada, que exclui ou ignora a realidade de Deus. Infelizmente, muitas cerimônias de casamento e os próprios casamentos atuais se transformaram em um monumento ao ego, refletindo exatamente

o que Jesus disse que iria acontecer. Isso é um dos sinais do tempo em que vivemos.

Missão (im)possível

Antes de subir ao Céu após a ressurreição, Jesus deu uma missão aos discípulos: “Toda a autoridade Me foi dada no Céu e na Terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês. E eis que Eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mateus 28:18-20). A missão dos discípulos era alcançar o mundo com a mensagem de Jesus. Eles começaram sua obra em Jerusalém, no ano 31 d.C., e, em poucas décadas, milhões de pessoas em todo o Império Romano ouviram falar sobre Jesus. Frequentemente, eles eram perseguidos, expulsos e mortos por sua fé. Homens, mulheres e crianças eram lançados à arena do Coliseu de Roma para serem devorados pelas feras. Nessa mesma cidade, centenas de milhares de cristãos foram sepultados em complexos túneis e galerias subterrâneas – as catacumbas. Ali muitos cristãos também se esconderam antes da oficialização do cristianismo no 4^o século. Mesmo perseguidos, eles se mantinham firmes em sua fé, e o exemplo de piedade deles ganhava o coração de muitos, inclusive entre os maiores inimigos.

A crença em Jesus não dependia e não depende da nacionalidade, do sexo, da idade, nem da posição social (Gálatas 3:28). Na pureza dessa fé, não há distinção nem privilégios exclusivistas (Romanos 3:22). Todos são iguais diante de Deus, sem castas privilegiadas, um poderoso conceito que caiu como água sobre milhões de corações sedentos de esperança. A mensagem de Cristo falava ao coração de judeus e gregos, ricos e pobres, senhores e escravos, homens e mulheres, idosos e crianças. Milhares se convertiam a essa fé dia a dia no período inicial desse movimento, que não tinha qualquer relação com a política ou com o Estado. O amor e a serenidade dos cristãos, revelados em gestos práticos, mesmo sob cruel

perseguição, convenciam mais pessoas a conhecer Jesus e a ser como Ele. De modo geral, os cristãos eram cidadãos honestos, buscavam ser trabalhadores eficientes, exerciam a caridade e adotavam crianças abandonadas nos bosques, o que era comum numa época em que não se dava valor aos pequeninos.

A bondade, firmeza e coerência deles eram os mais poderosos argumentos em favor de sua fé

Naquele tempo, também havia condições muito favoráveis à comunicação, dentre elas, a livre navegação pelo Mar Mediterrâneo, uma língua internacional (o grego) e mais de 80 mil quilômetros de estradas que permitiam o transporte rápido por terra e o envio mais seguro de correspondências. Ou seja, as condições do mundo da época eram favoráveis à internacionalização da fé em Jesus Cristo. Embora esses elementos fossem importantes, o principal motor da expansão da fé em Jesus eram o testemunho e o amor genuíno dos cristãos. A bondade, firmeza e coerência deles eram os mais poderosos argumentos em favor de sua fé. E esses princípios não vinham deles; eram fruto do Espírito Santo, o qual eles buscavam de todo o coração (Gálatas 5:22, 23). O que parecia impossível aos olhos humanos ocorreu graças ao poder divino atuando entre pessoas comprometidas com um grande ideal. Milhares e milhares de pessoas criam no Salvador crucificado e ressurreto. Segundo a Bíblia, isso acontecerá novamente e em uma escala muito maior, e já está ocorrendo, como veremos a seguir.

Pelo meio do céu

O Apocalipse descreve simbolicamente o movimento mundial de pregação do evangelho ao mundo pouco antes da volta de Jesus. No capítulo 14, três anjos voam pelo meio do céu, com as mensagens mais solenes já dadas aos mortais. O primeiro deles tem em mãos um evangelho eterno para pregar ao mundo inteiro:

“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na Terra, e a cada nação, tribo, língua e povo, dizendo com voz forte: – Temam a Deus e deem glória a Ele, pois é chegada a hora em que Ele vai julgar. E adorem Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Apocalipse 14:6, 7).

Essa passagem simbólica e profética tem importância fundamental em nossos dias. Revela a dimensão global do último movimento de pregação do evangelho de Cristo. A ação do anjo representa a mobilização de pessoas de carne e osso, discípulos modernos que levam o nome de Jesus. O voar pelo meio do céu e o anunciar com grande voz indicam o amplo alcance dessa mensagem que pode ser vista e ouvida ao redor do planeta. Aliás, há uma conexão entre esse texto e a missão dada por Jesus de alcançar todas as *nações*, a mesma expressão que ocorre em Mateus 24:14 e 28:18. A missão dada por Jesus se cumpre no período final da história, quando o evangelho eterno é pregado a todo o mundo.

Esse texto simbólico de Apocalipse 14:6 e 7 não revela somente a extensão global da última mensagem pregada à humanidade, mas o conteúdo dela. Trata-se do evangelho eterno, a mensagem de salvação em Cristo anunciada na Bíblia desde o Gênesis, quando Deus prometeu à primeira mãe que um de seus descendentes poria fim ao domínio da serpente, que representava o originador do pecado, Satanás (Gênesis 3:15). O evangelho eterno era visto nos sacrifícios desde os patriarcas, passando por Abraão, Isaque, Jacó e todos aqueles que imolavam os pequenos cordeiros que simbolizavam “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Isso continuou nos complexos rituais do tabernáculo de Moisés e do templo construído por Salomão. Essa fé correu os séculos e foi guardada por pessoas em todas as eras, até chegar aos nossos dias. Deus tem um único plano de salvação, e esse plano se cumpre em Jesus Cristo, que morreu, ressuscitou, ascendeu ao Céu (1 Coríntios 15:4), intercede por nós no santuário celestial (Hebreus 8:1, 2) e em breve voltará como Rei dos reis e Senhor dos senhores para estabelecer definitivamente o reino de Deus entre a humanidade (Mateus 24:30, 31; Apocalipse 1:7; 19:16).

A mensagem do anjo também adverte sobre a chegada de um juízo. Trata-se de um julgamento que já começou e que constitui uma etapa fundamental para se distinguir quais seres humanos, dentre os vivos e os mortos, serão resgatados na volta de Jesus. Trata-se do juízo que constatará quem, ao longo das eras, escolheu voltar para o Criador da vida e quem O rejeitou e se apegou à morte (Daniel 7:9, 10; 8:14). Para nós, que vivemos no período mais próximo da segunda vinda, essa mensagem tem importância crucial. A cada dia, com nossos pensamentos, palavras e ações, estamos decidindo individualmente nosso destino.

Essa mensagem chama todas as pessoas a adorar “Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas” (Apocalipse 14:7). Ou seja, conclama o mundo a adorar o Criador. Nesse ponto, é preciso abrir um parêntese e voltar um pouco no tempo. No século 19, quando os primeiros mensageiros do advento levantaram um grande movimento religioso em torno da crença na volta de Jesus à Terra, surgia também a teoria da evolução, lançada por Charles Darwin. No século 20, o evolucionismo já dominava o debate e o espaço público, conquistando o status de fato comprovado em livros didáticos, revistas e programas de TV. Realmente, é possível constatar que existem microevoluções que levam a variações genéticas dentro de cada espécie, e estas prevalecem conforme sejam mais aptas para as condições do ambiente, conforme o próprio Darwin observou. Contudo, até hoje, não se descobriu nenhum fóssil intermediário entre espécies e reinos animais (de anfíbios para répteis, por exemplo) que comprovasse essa teoria. Pelo contrário, o registro fóssil aponta para o aparecimento simultâneo de todas as espécies (explosão cambriana). O que isso sugere a você?

Apesar das fragilidades mortais do evolucionismo, que não são contadas nos livros didáticos nem nos documentários de TV, essa teoria domina o ensino público. Ao mesmo tempo, a crença no Criador tem sido ridicularizada. Porém, muitas pessoas não se dão conta de que é preciso muito mais fé para crer na vida surgindo dos minerais do que acreditar em um *design* inteligente para a existência da vida no planeta. Ninguém é obrigado a crer no

Criador, mas a mensagem do primeiro anjo apela para que o mundo O reconheça, encontre vida Nele e seja salvo.

Há ainda mais um detalhe fundamental nesse convite para adorar o Criador. O palavreado remete a um dos Dez Mandamentos da lei eterna de Deus. Somos chamados a adorar “Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas”, e essas palavras estão unicamente no texto do quarto mandamento, que também chama as pessoas a adorar o Criador: “Lembre-se do dia de sábado, para o santificar. Durante seis dias você pode trabalhar e fazer toda a sua obra, mas o sétimo dia é o sábado dedicado ao SENHOR, seu Deus. Não faça nenhum trabalho nesse dia, nem você, nem o seu filho, nem a sua filha, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu animal, nem o estrangeiro das suas portas para dentro. Porque em seis dias o SENHOR fez os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso o SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

Perceba a repetição das palavras e o tema que é encontrado somente no mandamento da observância do sétimo dia da semana, o sábado, palavra que carrega o sentido original de “descanso” em português e na língua hebraica (*shabbat*), bem como em mais de 70 línguas. Note a semelhança nesses exemplos: *sabt* (árabe), *shabat* (armênio), *savvato* (grego), *sabtu* (indonésio), *sabato* (italiano), *subbota* (russo), *saptu* (sudanês), *shanivar* (sânscrito), *shambih* (persa), *yomessabt* (“dia do sábado”, turco) e *saptoe* (javanês). Essa etimologia do sábado é encontrada em praticamente toda a América Latina e em todos os continentes, incluindo os lugares mais distantes e isolados como a Polinésia e o Extremo Oriente. Entre toda a humanidade há uma memória linguística antiga compartilhada de que o sétimo dia é o dia de descanso, o que aponta para o reconhecimento de Deus como o Criador.

É curioso pensar que o quarto mandamento da lei de Deus seja o único que começa com a expressão “lembra-te”. Lembrar tem a ver com memória, reminiscência e com resgatar algo que foi perdido, mas pode ser reencontrado. O mandamento do sábado tem

exatamente essa característica. “Lembra-te” pressupõe que o sábado poderia ser esquecido, mas que seria lembrado. Foi dado na criação para toda a humanidade (Gênesis 2:1-3). Não é por ter sido esquecido por muitos que ele perdeu a validade. A lei de Deus, conforme apresentada nos Dez Mandamentos, é eterna e jamais passará, segundo o próprio Jesus afirmou: “Até que o céu e a terra passem, nem um i ou til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que desrespeitar estes mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazer o mesmo, será considerado mínimo no Reino dos Céus” (Mateus 5:18, 19).

Aliás, a observância dos Dez Mandamentos é descrita como uma das características distintivas do povo de Deus no tempo da volta de Jesus. Justamente no contexto da pregação mundial do evangelho, simbolizada pela mensagem dos três anjos, o povo remanescente de Deus na Terra é apresentado como “os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12). Veja que eles não somente têm a fé em Cristo, mas observam todos os mandamentos de Deus, e não os mandamentos criados pelas religiões e tradições humanas. Perceba que, nesse ponto, o mandamento do sábado está no olho do furacão, pois foi e ainda tem sido o maior alvo de contestação e adulteração ao longo da história.

Embora Jesus, Maria, os apóstolos e outros discípulos de Cristo guardassem o sábado (Mateus 24:20; Lucas 4:16; 23:54-56; Atos 13:42-44; 16:13), esse mandamento sofreria terríveis ataques ao longo da história, justamente por ser o único que aponta para Deus como Criador. O imperador romano Constantino, em 321 d.C., oficializou o primeiro dia da semana como dia de descanso e veneração do Sol. Pouco depois, no Concílio de Niceia (325 d.C.), ele foi adotado oficialmente pelos cristãos. Posteriormente, no Concílio de Laodiceia (363-364 d.C.), a guarda do sábado foi banida oficialmente da religião cristã romana. Desde então, o domingo tem sido venerado como dia de guarda, inclusive por muitas outras igrejas. Assim, foi com a estatização e a paganização do cristianismo no 4º século que o sábado foi adulterado e proscrito, cumprindo a profecia de Daniel 7:25, de que um poder religioso

dominaria por mais de mil anos e faria de tudo para mudar “os tempos e a lei”.

Deus levantou um movimento na Terra para resgatar o mandamento esquecido

O último convite

A última mensagem a ser anunciada pelo povo de Deus é o evangelho eterno de salvação e graça, pelo sacrifício de Cristo na cruz do Calvário. No entanto, também é uma mensagem que nos convida a uma reforma, a um retorno à fé original, à crença no Criador e à observância de todos os mandamentos de Deus. Esse aspecto será fundamental na última crise da história humana: “O sábado será a grande prova de lealdade, pois é o ponto da verdade especialmente contestado. Quando sobrevier aos seres humanos a provação final, será traçada a linha divisória entre os que servem a Deus e os que não O servem. Ao passo que a observância do falso sábado, de acordo com a lei do Estado e de forma contrária ao quarto mandamento, será uma declaração de fidelidade ao poder que está em oposição a Deus, a guarda do verdadeiro sábado, em obediência à lei divina, será uma prova de lealdade para com o Criador.”

Deus levantou um movimento na Terra para resgatar o mandamento esquecido. Esse movimento tem pregado o evangelho eterno em todos os continentes há mais de um século. Busca cumprir a missão dada por Jesus de anunciar o evangelho a toda criatura, a todas as nações e línguas do mundo. Está hoje presente em mais de 200 países e mantém milhares de igrejas e instituições de ensino, centenas de hospitais, dezenas de editoras que distribuem livros aos milhões (este inclusive), redes de comunicação e uma ONG global de assistência social (Adra) envolvendo inúmeros ministérios como o das lanchas na Amazônia e o da aviação, para alcançar os povos mais isolados da

Terra. Milhões de pessoas em todo o mundo estão comprometidas com esse ideal.

Esse movimento prega o advento de Jesus, Sua segunda vinda a este planeta. Foi despertado a fim de preparar um povo para esse momento grandioso. Convida pessoas de todas as crenças, denominações, religiões e mesmo aqueles que não têm uma formação religiosa a considerar esse assunto com carinho e tomar uma decisão conforme a Palavra de Deus e a consciência individual. Deus tem Seu povo espalhado em todas as igrejas, religiões e, certamente, entre muitos questionadores sinceros que condenam os abusos da religião e algumas crenças distorcidas que não constam na Bíblia. Entre os mais perniciosos desses ensinamentos está a doutrina do inferno eterno, que retrata o santo Deus como se fosse pior do que Hitler. Na verdade, muitos cétricos não rejeitam a Deus, mas a divindade vista pelas lentes distorcidas das tradições religiosas. Aquele que sonda os corações sabe disso.

Deus chama todos no tempo do fim. Convida para que se afastem do engano, paganismo e apostasia: “Saíam dela, povo Meu, para que vocês não sejam cúmplices em seus pecados” (Apocalipse 18:4). Mais uma vez, pessoas de todas as origens, classes sociais, línguas e culturas estão sendo chamadas a fim de se prepararem para o encontro com Cristo. Muitos estão buscando a Deus com todo o coração e orando por um poderoso reavivamento que traga de volta o verdadeiro amor e fidelidade que os cristãos tiveram no início do movimento de Jesus. Essas orações já estão sendo respondidas, e Deus tem realizado coisas extraordinárias ao redor do mundo. Milagres genuínos, sonhos e outros acontecimentos inusitados têm despertado muitas pessoas para estudar a Bíblia e conhecer o Salvador.

O evangelho eterno já está sendo pregado em todo o mundo. Assim como as estradas romanas do 1º século, as tecnologias de comunicação permitem que o testemunho de Jesus alcance rapidamente pessoas de todas as línguas e povos. Enquanto muitos se entregam aos prazeres, outros abraçam o chamado divino e dedicam sua vida a Deus. Encontram o verdadeiro sentido ao

aceitar o desafio da missão que Jesus também lhes confia. Entregam-se de coração à tarefa de anunciar a última mensagem de graça e salvação aos vizinhos, amigos e parentes. Compartilham o pão e a água da vida e sentem-se felizes por experimentar isso. São discípulos modernos que anunciam a segunda vinda de Cristo, assim como os apóstolos anunciavam Sua ressurreição.

Nos caminhos da história humana, Deus permitiu que chegássemos a uma época em que mais do que nunca é possível falar ao mundo. Não importa quem você seja, sua voz pode ser ouvida. Mas, acima de tudo, lembre-se de que as ações práticas falam mais alto. O exemplo silencioso de um amor cristalino, desprendido, que não quer chamar a atenção para si, é o testemunho irresistível de um coração transformado pelo amor de Deus. As pessoas querem encontrar a paz, ter esperança e a verdadeira felicidade. A boa notícia é que isso está à nossa disposição agora. Você é convidado a encontrar respostas em um lugar especial. Visite uma igreja adventista do sétimo dia perto de você. Volte para Deus, afaste-se daquilo que não é bom e una-se ao movimento que está empenhado em falar ao mundo.

CHEGA MAIS PERTO

Que mensagem maravilhosa, não é mesmo? O que devemos fazer agora? Você pode fechar o livro e simplesmente seguir a sua agenda normal, como se nada tivesse acontecido. Mas essa não seria a melhor decisão.

Jesus está neste exato momento intercedendo por você no santuário celestial. Em breve, Ele Se levantará e dirá “está feito!” (Apocalipse 21:6). Em seguida, Ele retornará aqui para nos buscar. Agora está em ação um movimento mundial de preparação para o grande encontro com Ele. O dia desse encontro está muito perto! Então quero convidar você a tomar uma atitude agora mesmo. Faça uma oração com base no que você acabou de ler, peça a Deus que o ajude a se preparar para a vida eterna e se envolva nesse grande movimento.

Diante do que estudamos, assinale as opções abaixo:

- Descobri que está em ação um grande movimento para avisar o mundo sobre a volta de Jesus.

- **Aprendi que as novas tecnologias e a distribuição de livros em massa já estão servindo para a divulgação dessa mensagem.**
- **A pregação do evangelho eterno indica que a Palavra de Deus não muda.**
- **Desejo saber mais sobre o sábado, pois ele é o quarto mandamento da lei de Deus e o único que revela o Criador.**
- **Quero fazer parte desse movimento global que anuncia a volta de Jesus.**

REFERÊNCIAS

- 1 DOMO, “Data Never Sleeps 5.0”, disponível em: https://web-assets.domo.com/blog/wp-content/uploads/2017/07/17_domo_data-never-sleeps-5-01.png, acesso em 17 de fevereiro de 2019.
- 2 TVO, “Beware the Tech Titans?”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uRicCcTf2Uo>, acesso em 17 de fevereiro de 2019.
- 3 André Cáceres, *O Estado de S. Paulo*, 16 de fevereiro de 2019, disponível em: <https://alias.estadao.com.br/noticias/geral,livros-explicam-como-as-redes-sociais-manipulam-seu-comportamento,70002721497>, acesso em 17 de fevereiro de 2019.
- 4 Yuval Noah Hariri, “O mito da liberdade”, *Veja*, 2 de janeiro de 2019.
- 5 Diogo Cavalcanti, “O Apocalipse no ciberespaço”, em: Vanderlei Dorneles (org.), *Mundo Virtual: Riscos e Oportunidades das Novas Tecnologias* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016), p. 47.
- 6 Roman road system, *Encyclopaedia Britannica*, disponível em: <https://www.britannica.com/technology/Roman-road-system>, acesso em 3 de abril de 2019.
- 7 Constantine Decrees “Sun-Day” as Day of Rest. *History*, disponível em: <https://www.historychannel.com.au/this-day-in-history/constantine-decrees-sun-day-as-day-of-rest/>, acesso em 3 de abril de 2019.
- 8 Ellen G. White, *O Grande Conflito* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2016), p. 605.



Baixe o aplicativo
Encontre uma Igreja,
disponível para iOS e Android.

<http://adv.st/queroconversar>

[https://youtu.be/yQQawI75Vbo?
list=PL3SqXHSxDOrHdbD_nhV_kn6ojsTqH_AVi](https://youtu.be/yQQawI75Vbo?list=PL3SqXHSxDOrHdbD_nhV_kn6ojsTqH_AVi)

UM NOVO LAR

Todos precisam de um lar, um refúgio onde encontrar repouso e paz. Esse lar vai muito além de uma construção para nos abrigar da chuva, do vento e do sol. Diz respeito ao círculo mais íntimo das pessoas com quem convivemos, a rua e a cidade em que moramos, o país em que nascemos, a língua materna, a cultura que modela nossa visão de mundo. Tudo isso contribui para formar em nossas memórias uma ideia de lar. Aonde quer que você vá, um cordão umbilical invisível o manterá ligado às suas origens. Felizes são os que têm um lar ou podem retornar a ele.

Sem uma pátria

Infelizmente, nem todos têm um lar. Milhões de pessoas estão em busca de um lugar para viver. Nos últimos anos, o mundo tem assistido em choque ao maior fluxo de refugiados desde a Segunda Guerra Mundial. Conflitos regionais, terrorismo, crises econômicas, fome, opressão política e discriminação racial têm levado um número crescente de pessoas a buscar um lugar de refúgio. É o caso dos sírios que deixaram para trás tudo o que tinham a fim de escapar das balas e bombas que choviam sobre suas casas. Homens, mulheres, crianças e idosos partiram a pé em uma longa e impensável jornada rumo a países vizinhos ou em direção à Europa.

Alguns se arriscaram a fugir pelo mar em embarcações precárias, tornando-se vítimas de tragédias que comoveram o mundo, como a morte do pequeno Aylan Kurdi, de apenas três anos em 2015. A cena do tenro menino de camisa vermelha de

bruços na praia turca é difícil de apagar da memória. Assim como ele, sua mãe e seu irmão tiveram o mesmo destino. Segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR), 5,5 milhões de pessoas deixaram a Síria nos últimos anos.

Pelo mar, outros milhares de refugiados africanos se arriscam em direção à Europa em busca de melhores condições de vida. A travessia do Mediterrâneo em embarcações frágeis ou mesmo botes tem levado a cenas dramáticas de naufrágios, barcos à deriva, fome e perda de vidas. A Guarda Costeira de países como a Espanha e a Itália tem interceptado esses barcos e frequentemente resgatado os sobreviventes.

Outros milhões sequer têm uma pátria da qual fugir. É o caso dos apátridas, que não são reconhecidos como cidadãos de nenhum país. Nessa condição, eles têm extrema dificuldade para exercer seus direitos básicos como acesso à educação, saúde e emprego. Pessoas podem se tornar apátridas com o colapso de seu país de origem. Outros podem ser banidos e perder a cidadania. Entretanto, a maior parte dos sem-pátria se compõe de grupos étnicos, povos que não são considerados cidadãos nos países em que vivem. É o caso dos mais de 1 milhão de rohingyas que viviam em Mianmar. A maior parte dessa população teve de fugir para se salvar de um quadro de repressão, prisões, tortura e execuções sumárias, caracterizadas pela ONU como crimes contra a humanidade.

Existe ainda um enorme fluxo de imigrantes que têm um lar e o deixam em busca de melhores condições econômicas e de trabalho, ou mesmo de sucesso e fama. Encantados com a realidade dos países desenvolvidos, exposta na internet mais do que nunca, multidões se lançam à sorte para ganhar uma nova vida. Em muitos casos, advogados, engenheiros e outros profissionais se motivam a trabalhar como construtores, pintores e limpadores de calhas sob a neve, com a esperança de juntar dinheiro, subir degraus e vencer. Muitos sonham com o *green card* (permissão para viver nos Estados Unidos) ou mesmo com ganhar

uma nova nacionalidade e, com ela, acesso irrestrito a benefícios oferecidos pelo novo país.

Em suas palavras de despedida, Jesus prometeu a vida em um lugar infinitamente melhor: “Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, Eu já lhes teria dito. Pois vou preparar um lugar para vocês. E, quando Eu for e preparar um lugar, voltarei e os receberei para Mim mesmo, para que, onde Eu estou, vocês estejam também” (João 14:1-3). Nessas palavras encontramos todos os sentidos ligados à ideia de lar: pertencimento, afeto, laços, proximidade e amparo. Jesus viveu neste mundo para que um dia pudéssemos morar no mundo Dele – um lugar perfeito, sem violência, doenças e morte, um ambiente de profunda paz, conforto e plena realização. Ele morreu para que pudéssemos viver e tivéssemos acesso irrestrito ao mais valioso título de cidadania.

A grande promessa

A segunda vinda de Cristo, anunciada ao longo de todas as Escrituras Sagradas, aponta para o maior êxodo, a maior imigração da história humana. A promessa de Jesus foi a preparação de um lar para os incontáveis milhões de pessoas que tiverem crido Nele ao longo da história. É um poderoso convite aos bilhões de habitantes da Terra no presente. Como vimos no capítulo anterior, é um convite feito a você que está lendo este livro, a seus amigos, colegas e familiares. Pode parecer maravilhoso demais para ser verdade, mas essa promessa ecoa na Bíblia, de capa a capa.

O pecado provoca uma profunda separação entre nós e Deus, mas Ele, ainda assim, atuou ao longo da história para estar perto de nós. Para entender melhor esse aspecto, precisamos lembrar que o Criador não tolera a maldade existente no mundo. “A ira de

Deus se revela do Céu contra toda impiedade e injustiça dos seres humanos que, por meio da sua injustiça, suprimem a verdade” (Romanos 1:18). Se você se revolta com algumas coisas que vê nos noticiários, Deus muito mais! Ele não tolera a mentira, o roubo, o adultério, a violência, a corrupção, os abusos e todas as formas de sofrimento infligidos às vítimas. É por isso que, segundo a Bíblia, o ser humano, na condição de pecador, não pode contemplar a glória de Deus nem podia tocar em certos objetos sagrados, como a arca da aliança, pois seria imediatamente fulminado, como ocorreu com um homem (1 Crônicas 13:10). Moisés pediu para contemplar a face de Deus, que lhe respondeu: “Você não poderá ver a Minha face, porque ninguém verá a Minha face e viverá” (Êxodo 33:20).

Para resolver o problema, Deus ordenou a Moisés: “E farão para Mim um santuário, para que Eu possa habitar no meio deles” (Êxodo 25:8). Os israelitas foram chamados a preparar, com as melhores artes em tecidos, madeira e metais uma grande tenda de seis metros de largura e 18 metros de comprimento, a qual era desmontável e acompanharia os israelitas em seus 40 anos de jornada pelo deserto. Note que essa medida permitia que Deus morasse em meio aos israelitas sem Sua presença consumi-los. Não negava a santidade de Deus nem sancionava os pecados humanos. O propósito era redentivo. O Senhor morava entre Seu povo para salvá-lo, perdoá-lo e purificá-lo. Por outro lado, havia uma série de medidas que o povo deveria tomar para se aproximar de Deus, as quais giravam em torno do sacrifício de animais, conforme as leis bíblicas exigiam.

Para cada situação era prescrito um cordeiro, uma ovelha, um carneiro, um novilho, uma pomba, enfim, diversos animais e sacrifícios eram exigidos para possibilitar a aproximação a Deus. Havia um sistema de sacrifícios e, por meio deles, os pecados do povo eram expiados, ou seja, retirados deles e transferidos para as vítimas dos sacrifícios. “De fato, segundo a lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue; e sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9:22).

Cristo Se fez pele humana, carne e osso, trazendo Deus para ainda mais perto de nós

Todo esse sistema sacrificial servia para representar o verdadeiro sacrifício que ocorreria no futuro: o do “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Foi com essas palavras que João Batista chamou Jesus quando Ele pediu para ser batizado no rio Jordão. Jesus era o Cordeiro de Deus, o sacrifício definitivo pela redenção da humanidade. Era o Filho de Deus; mas, ainda assim, não seria poupado como Isaque, o filho de Abraão que se deixou ser sacrificado pelo próprio pai no Monte Moriá, em uma prova extrema que, felizmente, não se concretizou (Gênesis 22). Nesse ato, Abraão foi colocado no lugar de Deus, e Isaque, no lugar de Cristo, representando em tons humanos o drama divino do Calvário.

Na cruz, “Deus estava em Cristo reconciliando Consigo o mundo” (2 Coríntios 5:19). Deus sofreu infinitamente ao lado de Jesus, que também é Deus (João 1:1). A Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – sofreu a agonia da cruz. Jesus sofreu corporalmente, como Deus encarnado, mas também espiritual e emocionalmente, uma dor inimaginável. Embora tivesse sido perfeito em amor, Cristo carregou em Seus ombros o insuportável peso da malignidade do mundo, dos pecados, crimes e mentiras de toda a história passada e futura. Ele Se tornou literalmente uma maldição, e, por um momento, Seu laço com o Pai foi quebrado. Jesus perdeu o senso da presença de Deus perto de Si e gritou em Sua humanidade: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?” (Mateus 27:46). “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-Se Ele próprio maldição em nosso lugar” (Gálatas 3:13).

Na primeira vinda, o objetivo de Jesus foi reconciliar o mundo com Deus, refletindo em Sua vida o caráter do Pai. Ele ensinava as pessoas de todas as classes e idades com histórias singelas, mas profundas, que revelavam a verdadeira natureza de Deus. Pregou

e refletiu plenamente como ser humano a imagem de Deus, revelando que Ele é nosso Pai celestial, Se interessa por nós e ama profundamente a humanidade. É um Deus que nos ama tanto ao ponto de realizar o maior sacrifício possível para nos resgatar da morte e da destruição. Jesus foi o maior mestre que já caminhou por este mundo. Cristo “é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do Seu Ser” (Hebreus 1:3). Filipe não havia entendido isso e pediu para Jesus mostrar o Pai. Ao que Jesus respondeu: “Há tanto tempo estou com vocês, Filipe, e você ainda não Me conhece? Quem vê a Mim vê o Pai” (João 14:9).

Jesus é Deus como o Pai e ocultava Sua divindade em Sua humanidade. “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por Ele, e, sem Ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava Nele” (João 1:1-4). Jesus é plenamente humano e divino, numa combinação misteriosa das duas naturezas.

É por isso que João, que destaca em seu evangelho a divindade de Jesus, afirma que “o Verbo Se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do Unigênito do Pai” (João 1:14). Um detalhe importante nesse verso é que o verbo grego traduzido como “habitou” tem o sentido de fazer uma tenda ou tabernáculo. Traduzindo literalmente, o texto bíblico ficaria mais ou menos assim: “o verbo Se fez carne e *tabernaculou* entre nós”. Jesus era a tenda humana de Sua Divindade, a imagem perfeita do caráter justo e amoroso de Deus. Era homem, mas não deixava de ser Deus. Se, no passado, foi construído um grande tabernáculo coberto de tecidos de lã e de peles de animais para Deus habitar no meio do Seu povo, Cristo Se fez pele humana, carne e osso, trazendo Deus para ainda mais perto de nós. Por isso, Ele é chamado de Emanuel, Deus Conosco (Mateus 1:23).

Como homem, foi testado ao extremo, mas resistiu até à morte, e venceu, cumpriu Sua missão, para nos devolver o direito de reencontrar Aquele de quem somos filhos, criados à Sua imagem

e semelhança. “Está consumado!” (João 19:30) foi Seu grito de vitória consciente de que, ao expirar, realizou o sacrifício necessário para salvar o mundo que Ele tanto amou.

De volta ao lar

Jesus veio para levar a humanidade errante ao verdadeiro lar. Um cordão umbilical nos liga ao Criador. Uma memória antiga nos faz sentir falta Dele. Muitos não se sentem confortáveis neste mundo, no atual estado de coisas. Deus “pôs a eternidade no coração do ser humano” (Eclesiastes 3:11). Temos uma vontade natural de buscar algo superior. Necessitamos transcender, ir além das coisas corriqueiras, transpor barreiras, olhando além, para o Infinito. Buscamos um Ser maior do que nós, mesmo sem perceber. Nos achados arqueológicos mais antigos já se identificam rituais de sepultamento, pois os primeiros seres humanos, assim como os bilhões que vivem hoje na era digital, esperam algo maior, além das lutas desta vida, o destino final de uma longa jornada, o descanso e a recompensa por tudo o que passamos aqui.

Talvez você não esteja pensando nisso agora. Quem sabe esteja absorvido com as provas na escola, os trabalhos da faculdade, o namoro, os compromissos do emprego, o sonho do próprio negócio, o dinheiro, os projetos, a família, os filhos, os netos e tantas coisas maravilhosas que realmente valem a pena. Mas, se prestar atenção, vai perceber mais cedo ou mais tarde que nem tudo o que o mundo pode oferecer é capaz de completar sua vida. Com o tempo, vamos aguçando nosso senso da mortalidade quando perdemos pessoas queridas ou percebemos sinais no próprio corpo de que não vamos durar para sempre. Nossa existência passa como uma neblina (Tiago 4:14). Algumas décadas de existência são muito pouco para viver e realizar tudo o que gostaríamos. Precisamos de mais, muito mais.

A boa notícia é que a vida não acaba aqui, se cremos na salvação que Deus provê. Já aprendemos que Jesus voltará em breve e que está realizando os preparativos finais para nos levar de volta ao lar. Considerando que Deus sempre quis morar com Seu povo por meio do tabernáculo, e depois Jesus Se tornou um tabernáculo humano para viver entre nós, muito em breve viveremos com Deus em Seu tabernáculo real, em Sua “casa”.

Essa promessa é feita de modo mais terno e solene, nas palavras registradas pelo apóstolo João: “Então ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: Eis o tabernáculo de Deus com os seres humanos. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles e será o Deus deles. E lhes enxugará dos olhos toda lágrima. E já não existirá mais morte, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram. E Aquele que estava assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E acrescentou: Escreva, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras” (Apocalipse 21:3-5).

Essas palavras têm aquecido corações ao longo dos séculos. Revelam que o Deus criador do Universo, o Doador e Mantenedor da vida, enxugará as lágrimas dos nossos olhos. Mostra que habitaremos com Ele no Seu tabernáculo. Somente pessoas muito próximas são capazes de dividir uma barraca em um acampamento, compartilhando um espaço à luz de lanterna, contando histórias e dando risadas no meio da noite. É coisa de amigos chegados, de família. Igualmente, a imagem de alguém enxugando as lágrimas nos faz pensar em uma pessoa muito próxima que tem essa liberdade. Somente alguém que nos conhece, nos ama e sabe o que estamos passando tem essa liberdade de enxugar nossas lágrimas. Esse é o Deus bíblico: um Deus pessoal, que interagiu diretamente com Abraão, Moisés, Davi, Jeremias, Daniel, Pedro, Paulo e João, assim como interage conosco hoje e Se envolve em nossa vida pessoal, guiando-nos pelo melhor caminho, se nós O permitirmos. Nos planos desse Deus pessoal, um dia estaremos fisicamente junto a Ele. Nós o veremos de perto e O adoraremos com alegria e gratidão sem fim.

Séculos antes, Jó dizia: “Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim Se levantará sobre a Terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Eu O verei por mim mesmo, os meus olhos O verão, e não outros; de saudade o meu coração desfalece dentro de mim” (Jó 19:25-27). Assim como outros homens e mulheres da Bíblia, Jó acreditava na ressurreição dos mortos. Tinha certeza de que, quando seu Redentor Se levantasse, ele seria ressuscitado, teria seu corpo de volta e veria a Deus pessoalmente.

Nova realidade

“Mas alguém dirá: ‘Como é que os mortos ressuscitam? E com que corpo virão?’” (1 Coríntios 15:35). Paulo levanta essa pergunta, que era corrente em seu tempo e ainda continua atual. A isso ele responde, como já vimos: “Com isto quero dizer, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis que vou lhes revelar um mistério: nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos em Cristo ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade” (1 Coríntios 15:50-53).

Na volta de Jesus, como já vimos, aqueles que crerem Nele e estiverem vivos serão transformados e terão um novo corpo. Esse corpo não sofrerá a corrupção das doenças e do envelhecimento. Será um corpo novo, físico, mas não sujeito à morte. “Porque o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos

para sempre com o Senhor” (1 Tessalonicenses 4:16, 17).

**Não se trata de espíritos desencarnados andando entre
nuvens, tocando harpas eternamente numa realidade
sem graça**

Na última ceia, Jesus prometeu: “E digo a vocês que, desta hora em diante, nunca mais beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que beberei com vocês o vinho novo, no Reino de Meu Pai” (Mateus 26:29). No Reino de Deus haverá uva e outras frutas e sucos. Haverá uma imensa cidade concreta, com muros e estruturas belíssimas, reluzentes, feitas de materiais finíssimos indescritíveis. “E vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do Céu, da parte de Deus, preparada como uma noiva enfeitada para o seu noivo” (Apocalipse 21:1, 2).

Após o juízo final, que ocorrerá mil anos depois da volta de Jesus, o qual se concluirá com a destruição definitiva de todo o mal no lago de fogo (Apocalipse 20), Deus irá recriar a Terra. Assim como no Gênesis “Deus criou os céus e a terra” (Gênesis 1:1), no Apocalipse João vê “novo céu e nova terra” (ver também Isaías 65:17; 66:22). Na Terra, Deus estabelecerá Sua capital, transformando este planeta no centro de comando do Universo. Nele estará a Nova Jerusalém, a cidade santa descrita no Apocalipse. “Venha, vou mostrar-lhe a noiva, a esposa do Cordeiro. E ele me levou, no Espírito, a uma grande e elevada montanha, e me mostrou a cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, a qual tem a glória de Deus. O seu brilho era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jasper cristalina. Tinha uma muralha grande e alta, com doze portões, e, junto aos portões, doze anjos. Sobre os portões estavam escritos nomes, a saber, os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. [...] A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro” (Apocalipse 21:9-12,

14). A cidade reúne, em um só lugar, os povos do Antigo Testamento e também do Novo Testamento, os salvos de todas as eras.

O texto bíblico descreve a cidade de uma maneira gráfica. Expõe a realidade concreta da promessa divina. Serve para reafirmar a confiabilidade dessa promessa. Não se trata de espíritos desencarnados andando entre nuvens, tocando harpas eternamente numa realidade sem graça. Não! Revela uma eternidade concreta, realizada na Terra, neste chão em que você está pisando agora, transformado, recriado mil anos após os salvos terem vivido com Cristo no Céu, e depois do juízo final. Não só a humanidade será redimida, mas o próprio planeta Terra! Deus nunca desiste de um projeto que Ele começou.

Faltam palavras para descrever essa nova realidade. Você já viu um tipo de ouro como vidro transparente? “Os doze portões são doze pérolas, e cada um desses portões é feito de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro, como vidro transparente. Não vi nenhum santuário na cidade, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro. A cidade não precisa de sol nem da lua para lhe dar claridade, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada. As nações andarão mediante a sua luz, e os reis da terra lhe trazem a sua glória. Os seus portões jamais se fecharão de dia, pois nela não haverá noite. E lhe trarão a glória e a honra das nações” (Apocalipse 21:21-26).

A descrição prossegue apresentando o rio e a árvore da vida em uma realidade na qual não haverá mais doenças nem morte. Remete à criação original de Deus, à árvore da vida que permitia os primeiros seres humanos viver para sempre. Com o pecado, eles perderam o acesso a ela, tornando-se mortais (Gênesis 2:9; 3:22). Na nova realidade, os seres humanos se tornam imortais, por terem de novo acesso à árvore da vida. “Então o anjo me mostrou o rio da água da vida, brilhante como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro. No meio da praça da cidade, e de um e de outro lado do rio, está a árvore da vida, que produz doze

frutos, dando o seu fruto de mês em mês. E as folhas da árvore são para a cura dos povos. Nunca mais haverá qualquer maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os Seus servos O adorarão, contemplarão a Sua face, e na sua testa terão gravado o nome Dele. Então já não haverá mais noite, e não precisarão de luz de lamparina, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e reinarão para todo o sempre” (Apocalipse 22:1-5).

Com um novo corpo, não há mais fadiga. Teremos energia e vigor inimagináveis. Assim como as paisagens áridas da Terra serão renovadas, isso também ocorrerá com a família humana. Não haverá deficiências, doenças degenerativas, câncer, diabetes, males cardíacos, Aids, paralisia e incapacitação. Todos serão igualmente sadios e viverão com alegria: “Então se abrirão os olhos dos cegos, e se desimpedirão os ouvidos dos surdos; os coxos [paralíticos] saltarão como as corças, e a língua dos mudos cantará. Pois águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. A areia escaldante se transformará em lagos, e a terra seca, em mananciais de água” (Isaías 35:5-7).

As promessas feitas ao povo de Deus na Antiguidade se cumprirão na Nova Jerusalém. Teremos o fim dos lamentos, um trabalho revigorante, contentamento, satisfação e crescimento sem fim. A própria natureza mudará, não havendo mais morte na relação entre os animais. “Eu Me alegrarei por causa de Jerusalém, e exultarei no Meu povo, e nunca mais se ouvirá nela nem voz de choro nem de clamor. [...] Eles construirão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não construirão para que outros habitem, nem plantarão para que outros comam. Porque a longevidade do Meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão ao máximo as obras das suas próprias mãos. Não farão o seu trabalho em vão, nem irão gerar filhos para a calamidade, porque são a descendência dos benditos do SENHOR, e os seus filhos estarão com eles. Antes mesmo que clamem, Eu responderei; estando eles ainda falando, Eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro pastarão juntos, e o leão comerá

palha como o boi” (Isaías 65:19, 21-25). Na nova Terra, não haverá mais velórios, cemitérios, hospitais, trânsito congestionado, dívidas nem impostos! Descobriremos o pleno sentido da liberdade.

Mais uma vez, palavras são insuficientes para descrever os tesouros da nova vida que Deus tem preparado. Se muitos sonham em ter um *green card* para viver em um país desenvolvido, deveriam sonhar mais ainda com o direito de viver em um lugar em que o ouro é tão abundante que não tem valor e estará debaixo dos pés. As riquezas dos lugares mais belos e luxuosos deste planeta parecerão insignificantes em comparação com a cidade que “tem a glória de Deus” (Apocalipse 21:11). Veja como uma autora descreve essa realidade:

“Ali, mentes imortais contemplarão, com prazer que jamais acabará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para tentar nos fazer esquecer de Deus. Todas as habilidades se desenvolverão, e todas as capacidades serão ampliadas. A aquisição de conhecimento não cansará a mente nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, as mais elevadas aspirações poderão ser alcançadas, e realizadas as mais altas ambições. E surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender e novos objetivos para aguçar as aptidões físicas, mentais e espirituais.

“Todos os tesouros do Universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. Livres da mortalidade, alçarão voo incansável para os mundos distantes – mundos que estremeceram de tristeza diante do espetáculo da desgraça humana e ressoaram com cânticos de alegria ao ouvir as novas de uma alma resgatada. Com indescritível prazer, os filhos da Terra partilham da alegria e sabedoria dos seres não caídos. Participam dos tesouros do saber e do entendimento adquiridos durante séculos e séculos, na contemplação da obra das mãos de Deus. Com a visão

desobstruída, olham para a glória da criação – sóis, estrelas e sistemas planetários, todos em sua ordem indicada, orbitando ao redor do trono da Divindade. Em todas as coisas, desde a menor até a maior, está escrito o nome do Criador, e em todas se manifestam as riquezas de Seu poder.

Palavras são insuficientes para descrever os tesouros da nova vida que Deus tem preparado

“E ao transcorrerem os anos da eternidade, receberão cada vez mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão. Quanto mais as pessoas aprenderem a respeito de Deus, mais admirarão Seu caráter. [...] Daquele que tudo criou emanam vida, luz e alegria por todos os domínios do espaço infinito. Desde o minúsculo átomo até o maior dos mundos, todas as coisas, animadas e inanimadas, em sua serena beleza e perfeita alegria, declaram que Deus é amor.”

Esse novo mundo, tendo como capital a Nova Jerusalém, será nossa pátria, assim como dos heróis da fé do passado. “Mas, agora, desejam uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso Deus não Se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porque lhes preparou uma cidade” (Hebreus 11:16). “Pois a nossa pátria está nos Céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da Sua glória, segundo a eficácia do poder que Ele tem de até subordinar a Si todas as coisas” (Filipenses 3:20).

Somos apenas peregrinos neste mundo. “De fato, não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a que há de vir” (Hebreus 13:14). Temos nosso trabalho, ganhamos nosso pão, estudamos, realizamos muitas atividades, mas tudo isso é corriqueiro e fugaz. Olhamos com fé para a maior esperança que é o retorno de Cristo a este mundo, a fim de nos libertar das correntes que nos

prendem e de nos levar para uma nova vida no lugar que Ele nos preparou. Esperamos uma cidade superior.

Após revelar essas verdades maravilhosas, cheias de fé, ânimo e esperança, encontramos um forte apelo por uma decisão. Será possível que, ao descobrir tudo isso, ficaremos parados? Seguiremos nessa vida indiferentes a essas verdades e promessas divinas? Se Ele já cumpriu até aqui tudo o que prometeu, se todas as profecias da Bíblia já se cumpriram, por que essas últimas não se cumpririam? Se percebemos e experimentamos o milagre da vida no mundo atual, porque novos milagres não ocorreriam no futuro?

Convite irresistível

Não podemos ficar indiferentes a essas mensagens. No Apocalipse são feitos um alerta e um convite a cada um de nós. Primeiramente se faz um alerta, revelando quem ficará fora da Nova Jerusalém. Essa orientação não pretende nos convencer pelo medo, pois esse sentimento não leva ninguém a amar a Deus. Essa mensagem serve apenas para avisar e informar, de modo que ninguém fique sem saber o que vai ocorrer. “Quanto, porém, aos covardes, aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte” (Apocalipse 21:8, ARA). “Fora ficam os cães, os feiticeiros, os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira” (Apocalipse 22:15).

Essas palavras são fortes, mas são ditas a nós como aviso, com amor, em um apelo ao coração, enquanto ainda há tempo para nos decidirmos. Dentro da cidade santa haverá pessoas que terão cometido muitos pecados, mas, em algum ponto de sua vida, se arrependeram, foram perdoadas, salvas por Jesus e abandonaram seus maus caminhos. Enquanto alguns possam rir dessas palavras

da Bíblia, Deus apela a você que encare isso com seriedade, por amor à sua vida.

O livro do Apocalipse termina com um convite divino. Esse convite é feito pelo Espírito e pela noiva (a igreja). “O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida” (Apocalipse 22:17). Observe a expressão “quem quiser”. Ela é muito importante. Todas as promessas, o acesso à vida eterna com Deus e aos tesouros do Universo, tudo isso depende de sua escolha, você tem que querer. Quem quiser, irá. Quem não quiser, ficará de fora, pois Deus não força ninguém a nada, por mais que saiba qual seja o melhor caminho. Deus quer muito sua salvação e trabalha incansavelmente por isso, mas cabe a você decidir. Decida-se a estar junto a Cristo enquanto há tempo!

Jesus afirma repetidamente que Ele vem sem demora. Um bom estudo bíblico ajudará você a entender melhor isso (peça um pelo endereço de WhatsApp indicado no fim deste capítulo). É possível dizer que estamos hoje na fase final da história humana e mais próximos do que nunca da volta de Jesus. Como já vimos no início deste livro, os sinais apontam para esse quadro.

Pedro já adiantou que viriam zombadores, mas alertou que a volta de Jesus pegará muita gente de surpresa. “Antes de tudo, saibam que, nos últimos dias, virão escarnecedores com as suas zombarias, andando segundo as próprias paixões e dizendo: ‘Onde está a promessa da Sua vinda?’ [...] Mas há uma coisa, amados, que vocês não devem esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos são como um dia. O Senhor não retarda a Sua promessa, ainda que alguns a julguem demorada. Pelo contrário, Ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. Porém, o Dia do Senhor virá como ladrão. Naquele dia os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se desfarão pelo fogo. Também a Terra e as obras que nela existem desaparecerão” (2 Pedro 3:3, 4, 8-10). Jesus ainda não veio pois quer dar mais uma

chance a muita gente, entre elas, você e nós, autores deste livro.

“Bem-aventurado aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. [...] Eis que venho sem demora, e Comigo está a recompensa que tenho para dar a cada um segundo as suas obras” (Apocalipse 22:7, 12). E o livro do Apocalipse termina com mais uma repetição desse aviso e um forte anseio pela volta de Jesus: “Certamente venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus!” (Apocalipse 22:20). Reencontrar Jesus e viver com Deus é a nossa maior esperança. Decida hoje crer em Jesus Cristo, segui-Lo e se preparar para uma nova vida.

CHEGA MAIS PERTO

Deus quer dar a você a vida eterna em um lugar onde só haverá justiça, amor, paz e felicidade para sempre. Imagine a eternidade sem dor, remédios, depressão, maldade nem qualquer tipo de sofrimento. Não haverá o mal, o medo nem a angústia. Imagine conhecer os grandes personagens da Bíblia e como será incrível ver nosso Salvador Jesus face a face. Será perfeito e maravilhoso!

A vida eterna não será monótona. Vamos reconhecer as pessoas com quem convivemos e nos lembrar de coisas incríveis. Teremos momentos especiais de conversa e trocas de experiências. A eternidade será espetacular! Vale a pena se preparar para ela, que aliás está muito perto.

Tenho certeza de que você quer viver essa eternidade maravilhosa. Hoje Deus está chamando você. Venha, abra o coração, deixe Jesus entrar e busque a igreja adventista do sétimo dia mais próxima de sua casa. Vamos estudar mais a Bíblia. Já passou da hora de recomeçar, de nascer de novo e de entregar a vida totalmente a Deus.

Diante do que você descobriu neste capítulo, assinale as opções abaixo:

- Acredito que Jesus proveu na cruz a reconciliação completa com Deus.
- Aprendi que, em breve, Jesus virá nos buscar para estar eternamente conosco.
- Creio na ressurreição e na vida eterna com Deus no lar que Cristo preparou.

- **Acredito que nada, nem mesmo a morte, pode me separar do amor de Deus.**
- **Decido agora entregar minha vida a Cristo e me preparar para viver para sempre com Ele.**

REFERÊNCIAS

1 ACNUR Brasil, “Refugiados”, disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/quem-ajudamos/refugiados/>>, acesso em 10 de março de 2019.

2 Jonah Fisher, “Myanmar Muslim minority subject to horrific torture, UN says”, 10 de março de 2017, disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-39218105>>, acesso em 10 de março de 2019.

3 Ellen G. White, *O Grande Conflito* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018), p. 677, 678

<http://adv.st/queroconversar>

<https://youtu.be/J5We3vHqcSA>

CONCLUSÃO

Vimos neste livro que Jesus vem com poder e grande glória. Na primeira vez, Ele foi gerado e nasceu como um bebê humilde, cresceu, tornou-se um mestre popular, foi crucificado, morreu e ressuscitou. Mas logo chegará o momento em que Ele virá pela segunda vez como Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apocalipse 19:16). Cristo virá acompanhado de milhões de anjos tocando trombetas, em uma cena indescritível de brilho e poder.

“Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem. Todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E Ele enviará os Seus anjos com grande som de trombeta, os quais reunirão os Seus escolhidos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus” (Mateus 24:30, 31). “Eis que Ele vem com as nuvens, e todo olho O verá” (Apocalipse 1:7).

Para os que aguardam a volta de Jesus, ela é a “bendita esperança” (Tito 2:13). É a Maior Esperança. Jesus virá para buscar Seus escolhidos, ou seja, as pessoas que O aceitaram como Salvador e que Ele resgatará da Terra em Sua segunda vinda. Mesmo que estejam no ventre da terra ou no fundo do mar no momento de Sua volta, elas ressuscitarão perfeitas, transformadas, assim como também serão os que estiverem vivos naquele grande dia (1 Coríntios 15:51-53; 1 Tessalonicenses 4:13-18). Portanto, o grande objetivo de Jesus em Sua vinda será reunir os salvos de todas as épocas e levá-los Consigo para viver eternamente com Deus.

Os sinais e os tempos proféticos indicam que a segunda vinda de Cristo se aproxima. Revelam que vivemos no fim do tempo do fim, diante dos portais da eternidade. Guerras, fomes, desastres, crises sociais, políticas, econômicas e ecológicas, entre tantas outras, nos mostram que a humanidade está em uma grande

encruzilhada. A mensagem da volta de Jesus está sendo anunciada em todo o mundo, e esse movimento crescerá mais e mais até o fim (Mateus 24:14). Vivemos em momentos solenes, que exigem uma firme decisão. Segundo as Escrituras, algo realmente incrível está para acontecer.

“Logo surge no oriente uma pequena nuvem escura, aproximadamente do tamanho da metade da mão de um homem. É a nuvem que envolve o Salvador e que, à distância, parece estar cercada pela escuridão. O povo de Deus sabe que esse é o sinal do Filho do Homem. Em solene silêncio, contempla a pequena nuvem enquanto se aproxima da Terra, cada vez mais brilhante e gloriosa, até que se transforma em uma grande nuvem branca, mostrando na base uma glória semelhante ao fogo consumidor e, acima dela, o arco-íris do concerto. Jesus, na nuvem, avança como poderoso vencedor. [...] Com hinos de melodia celestial, os santos anjos, em vasta e inumerável multidão, acompanham-No em Seu trajeto. O firmamento parece estar cheio de seres resplandecentes – milhões de milhões e milhares de milhares (Apocalipse 5:11). Nenhuma caneta consegue descrever essa cena; mente mortal alguma tem a capacidade de imaginar seu esplendor. [...] O Rei dos reis desce na nuvem, envolto em chamas de fogo. Os céus se enrolam como um pergaminho, a Terra treme diante Dele, e todas as montanhas e ilhas se movem de seu lugar.”¹

É impossível ficar indiferente a essa mensagem. A ternura dessa promessa é de tocar o coração, e Deus fala com você hoje para refletir com carinho nessa maravilhosa mensagem. Todos precisamos ter e alimentar a expectativa da breve volta de Jesus. Esse grande acontecimento não depende da ciência nem dos líderes mundiais, mas exclusivamente de Deus. É preciso que fique bem claro que Jesus voltará, e esse dia está mais perto do que podemos imaginar. Diante disso, tome a melhor decisão. Prepare-se para a volta de Jesus, abrace a Maior Esperança! Reencontre o caminho do lar e experimente uma nova vida a partir de agora.

REFERÊNCIAS

¹Ellen G. White, *O Grande Conflito* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018), p. 640-642.